



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 47  
Novembro de 2009

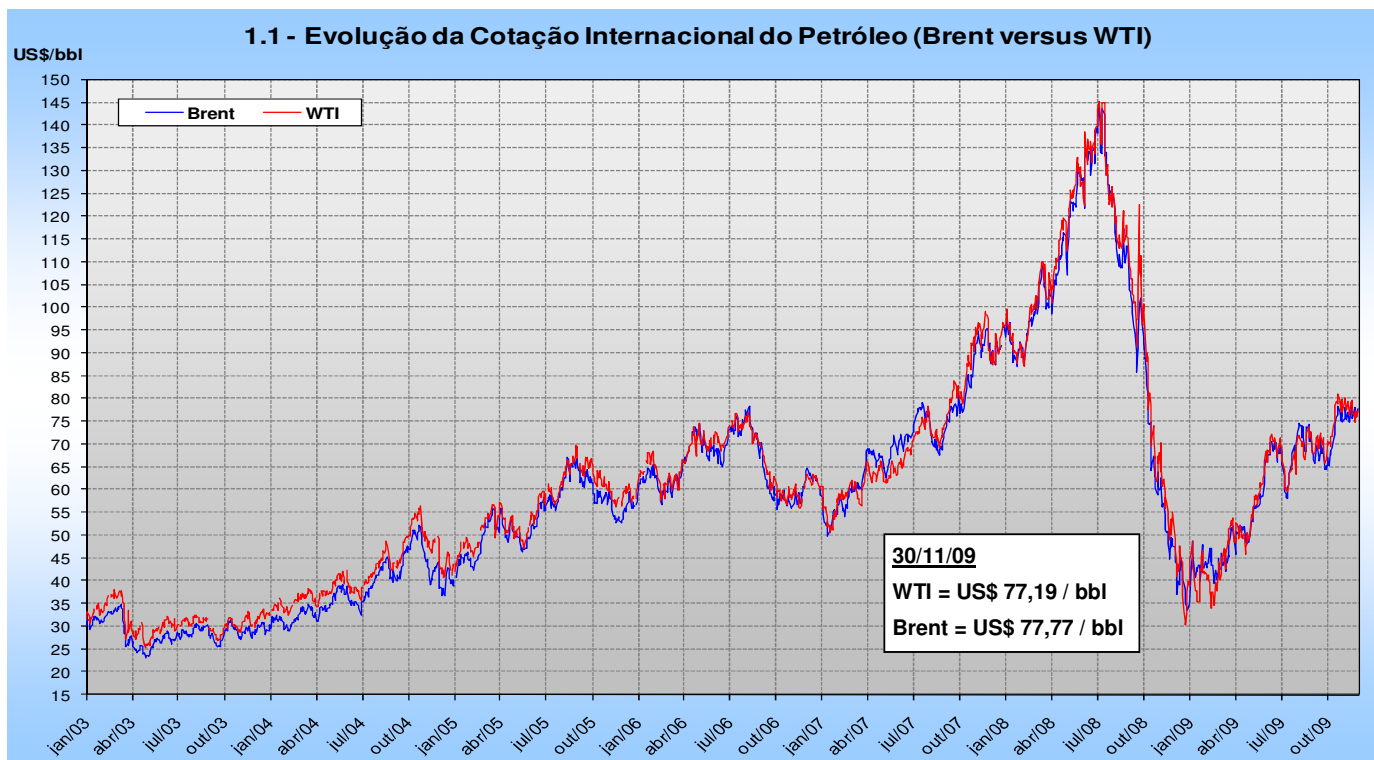
---

## Índice

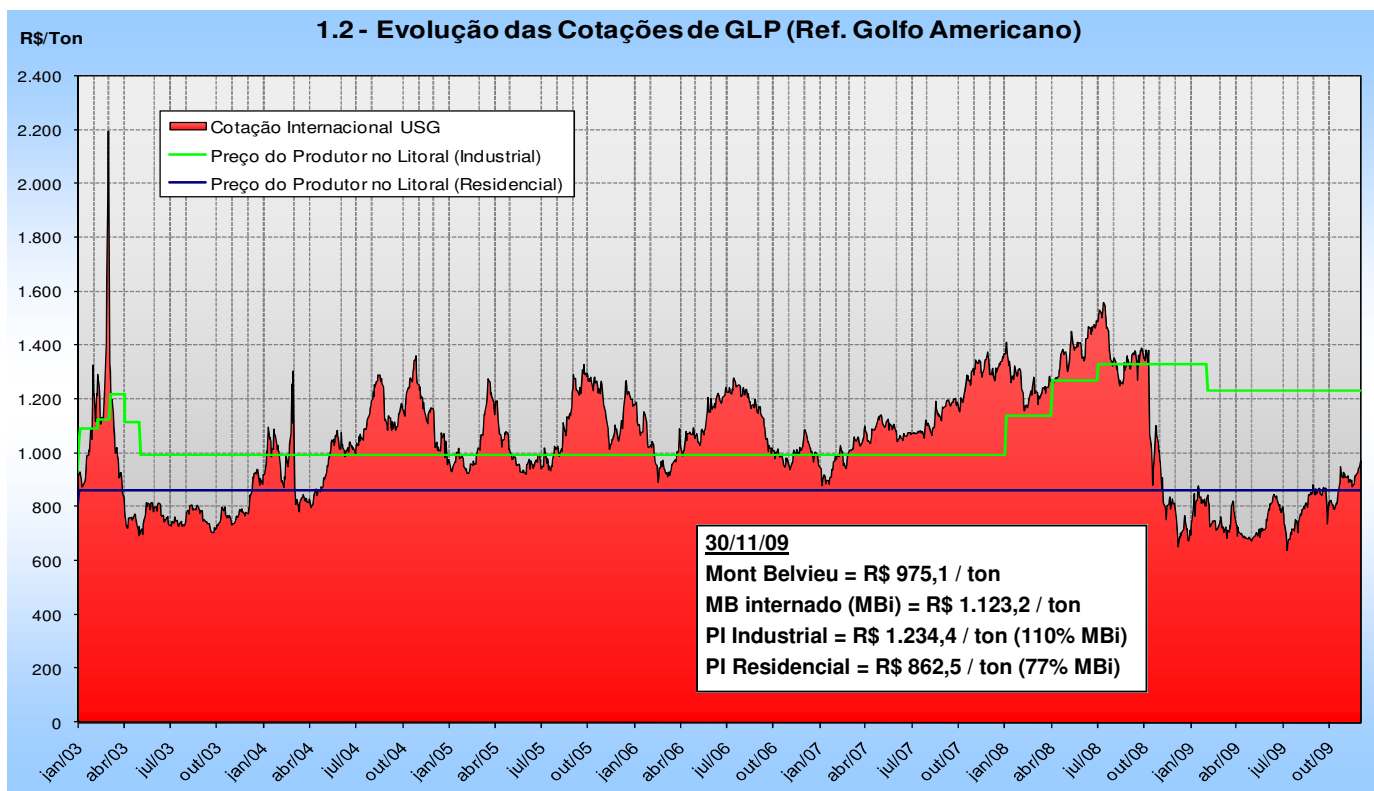
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



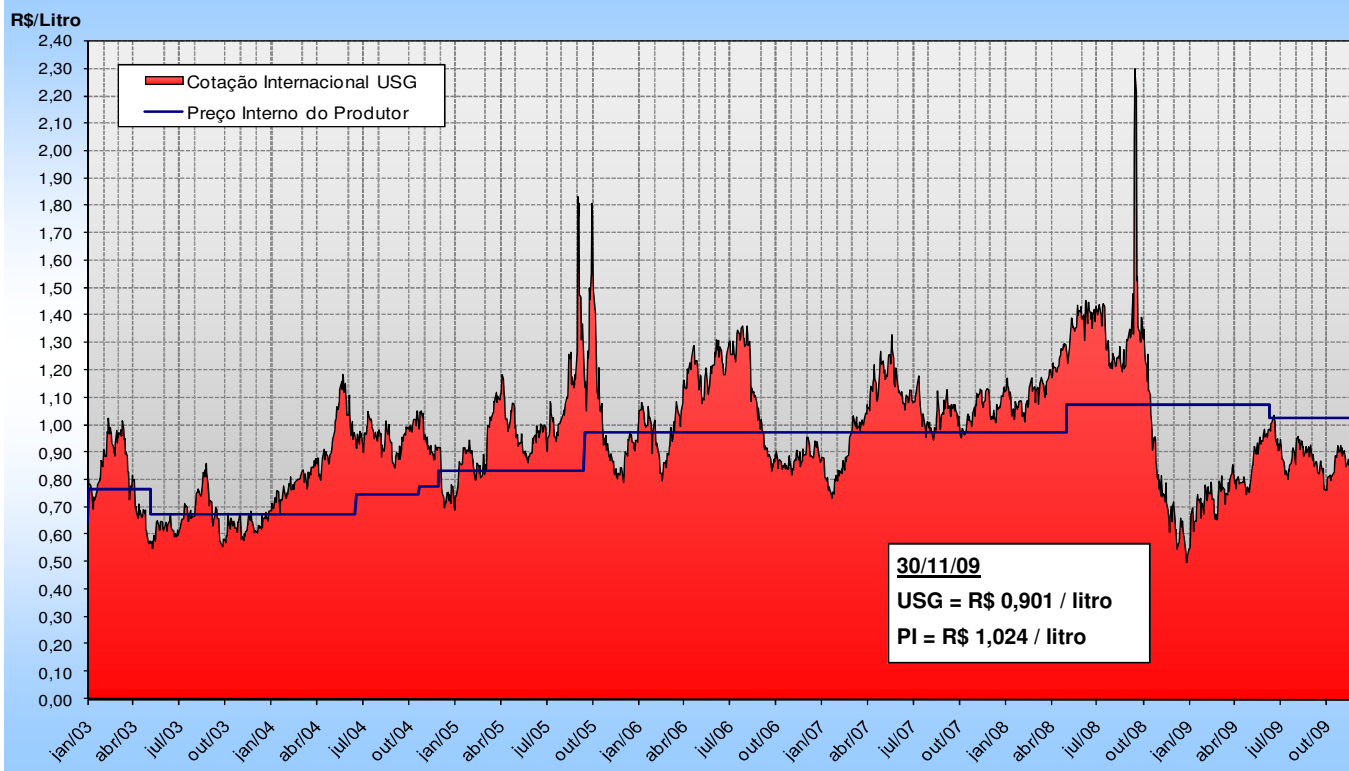
Em 30.11.09, os preços do WTI e Brent acumulam, respectivamente, valorização de 40% e 63% quando comparados às cotações de um ano atrás (28.11.08). Quando comparados ao mês out/09, os preços ao final de nov/09 apresentam valorização de 0,2% para o WTI e de 3,8% para o Brent. A média das cotações do mês nov/09 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 77,95/bbl e US\$ 76,71/bbl.



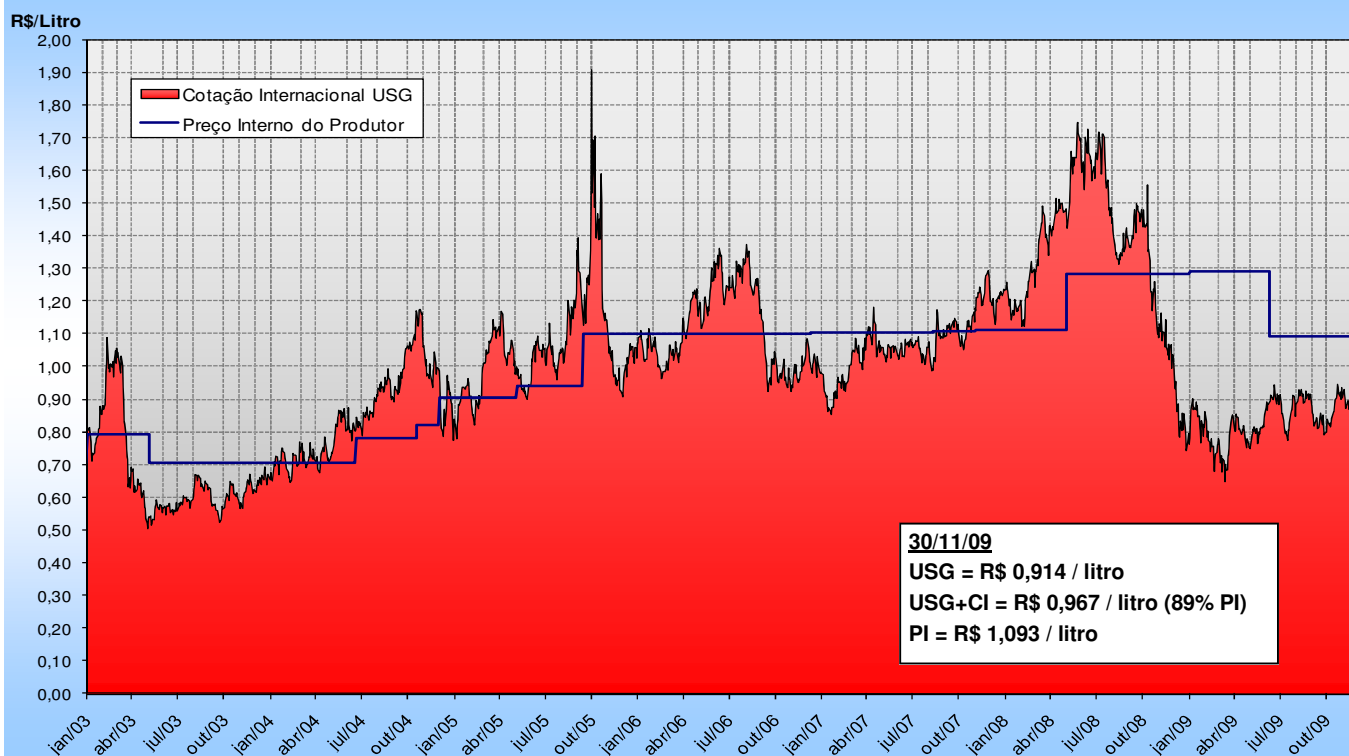
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.11.09 encontra-se 59% superior à cotação do dia 28.11.08. A atual cotação Mont Belvieu, acrescida do custo de internacionalização, situa-se 30,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 9,0% abaixo do preço interno industrial.

**OBS** - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



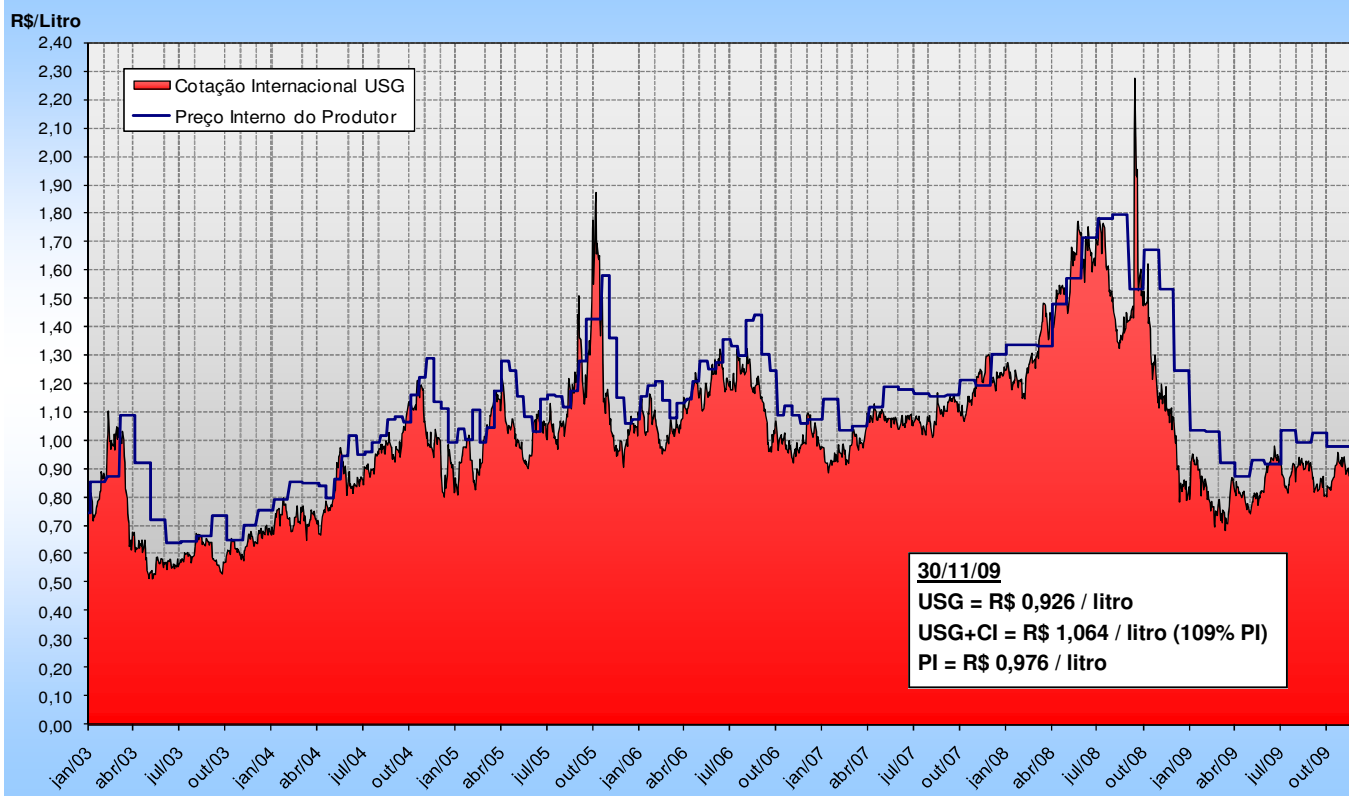
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



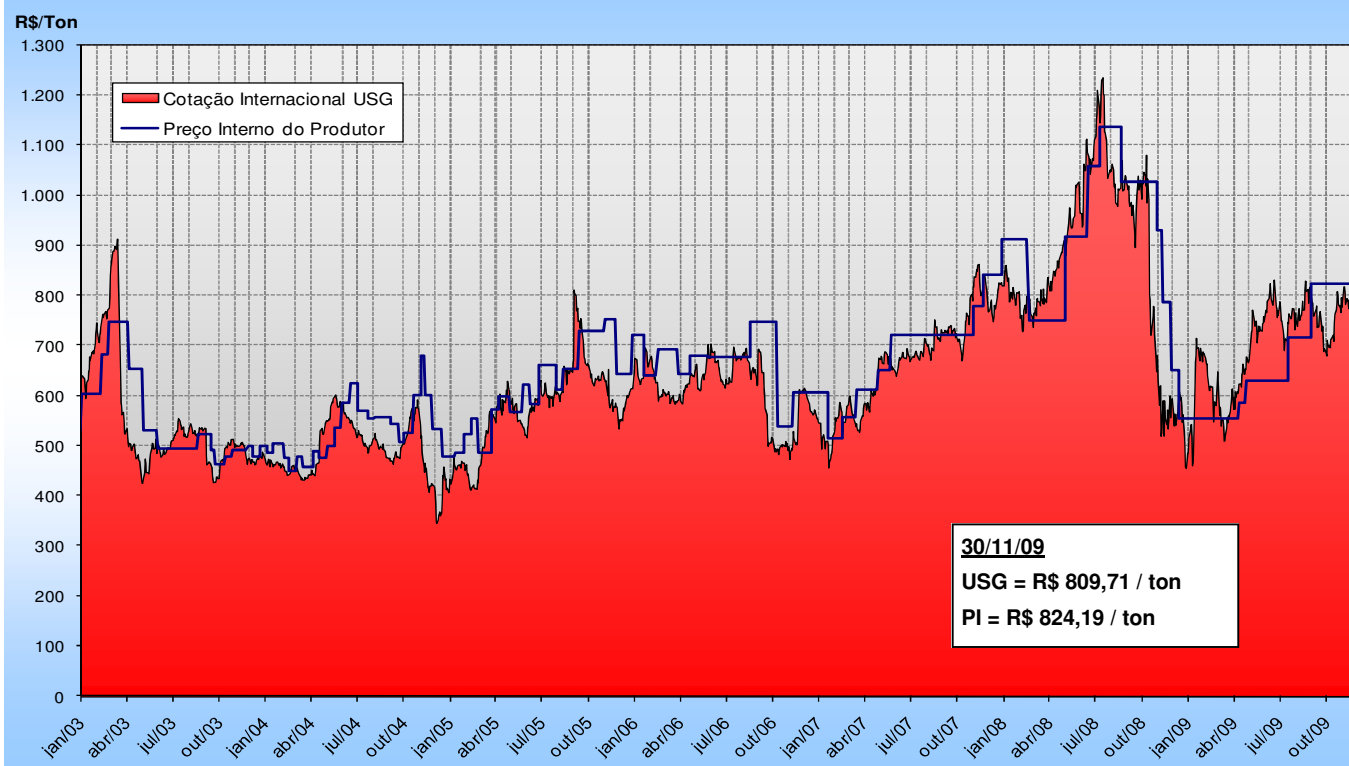
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 66% e 17%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.11.09 e 28.11.08. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 11%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

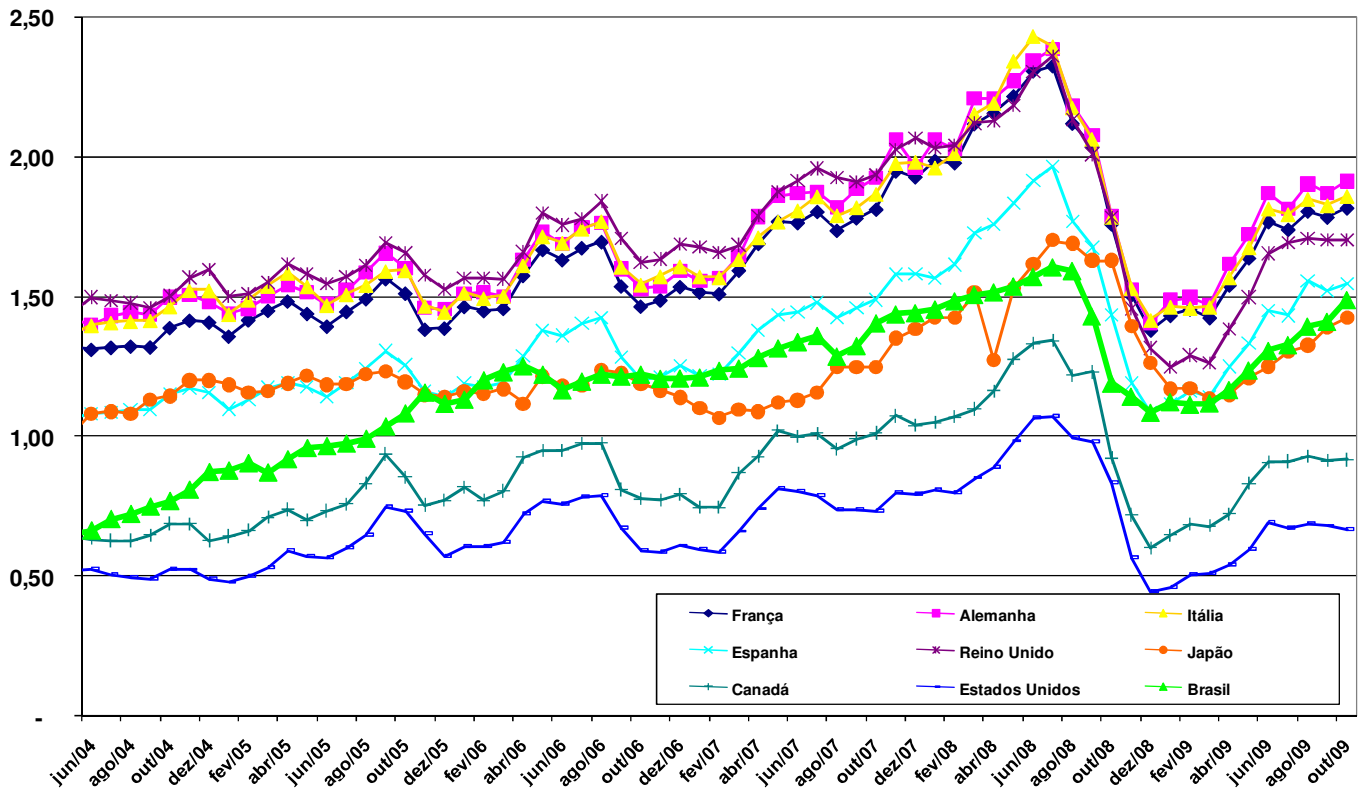


Ao se comparar os valores observados em 30.11.09 e 28.11.08, verifica-se uma valorização de 14% para a cotação US Gulf do QAV e uma valorização de 81% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 9% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,139/litro).

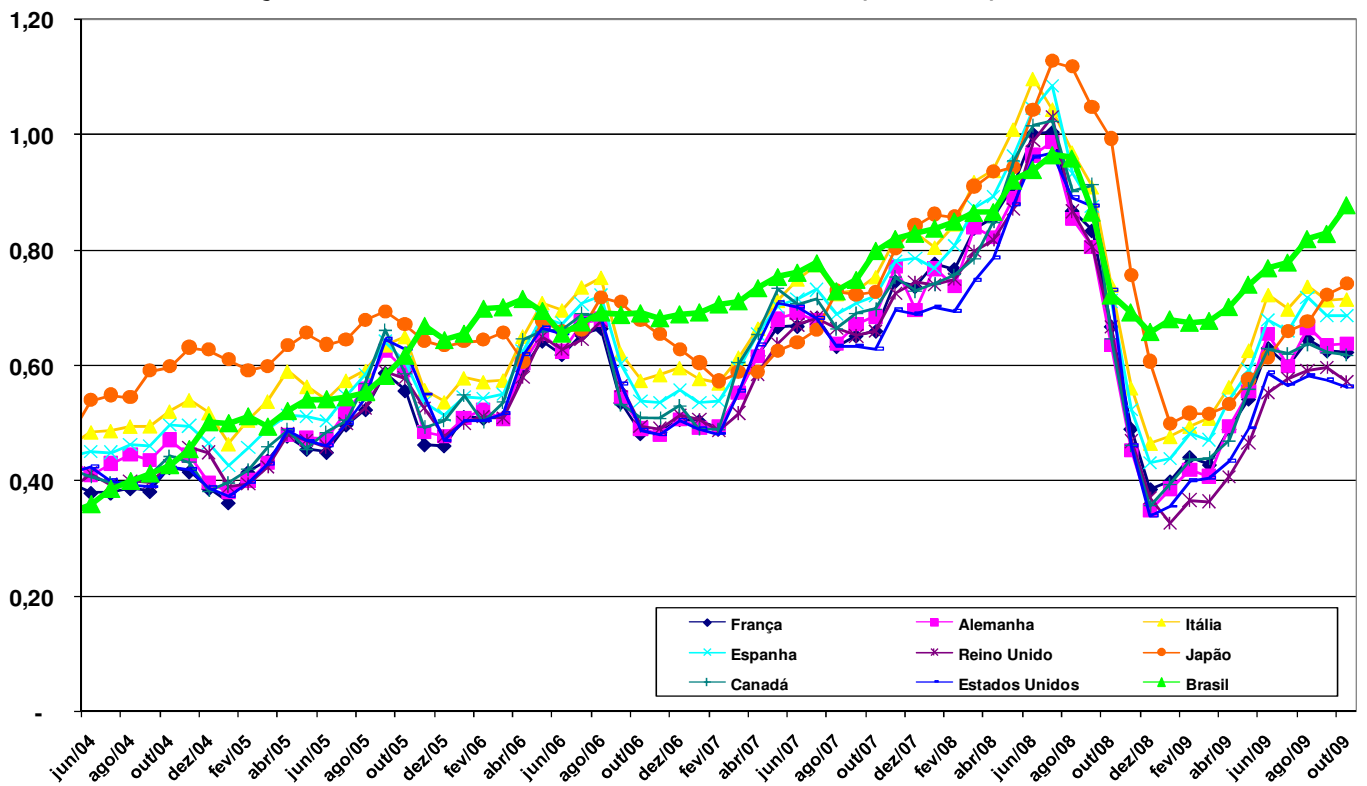
OBS - cotação do dólar americano em 30.11.09: R\$ 1,751

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

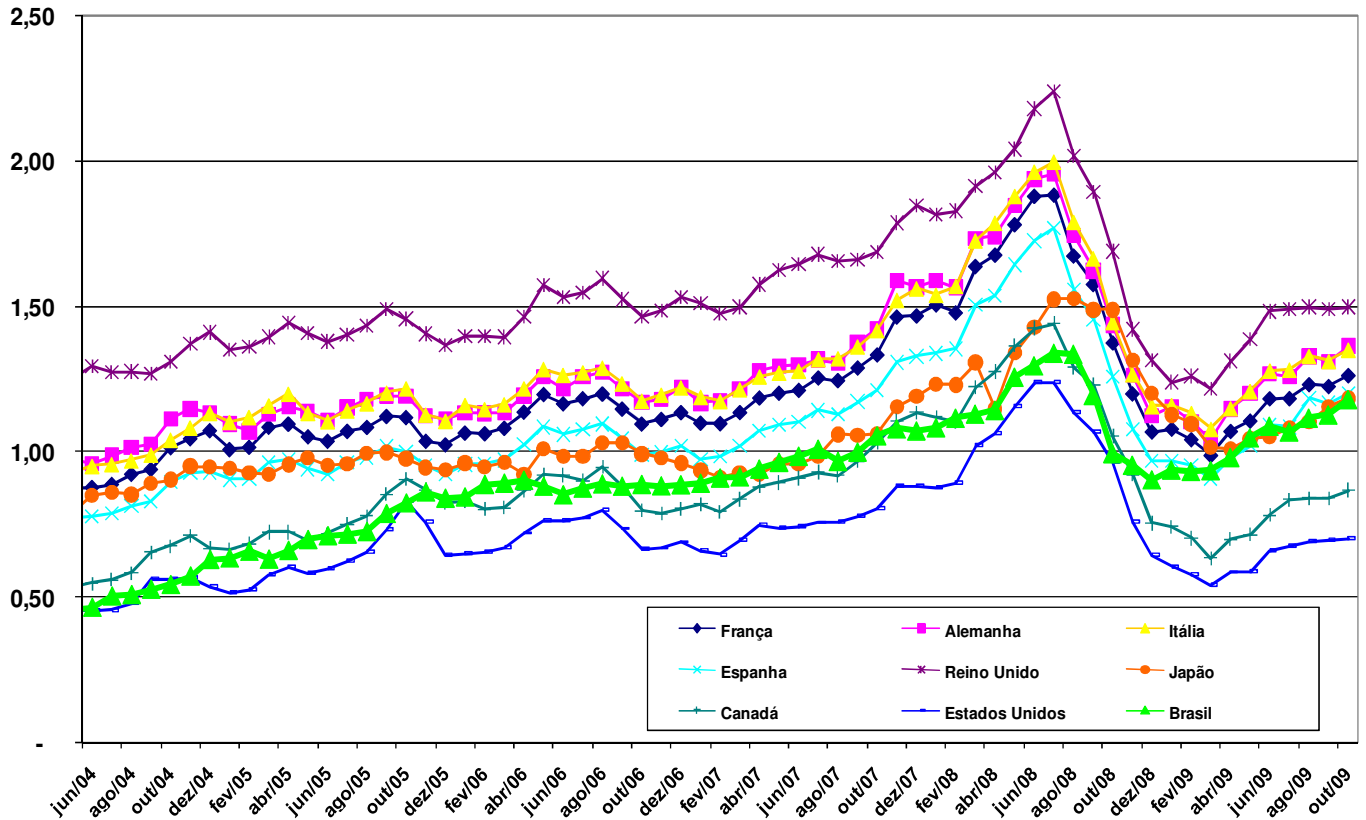


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

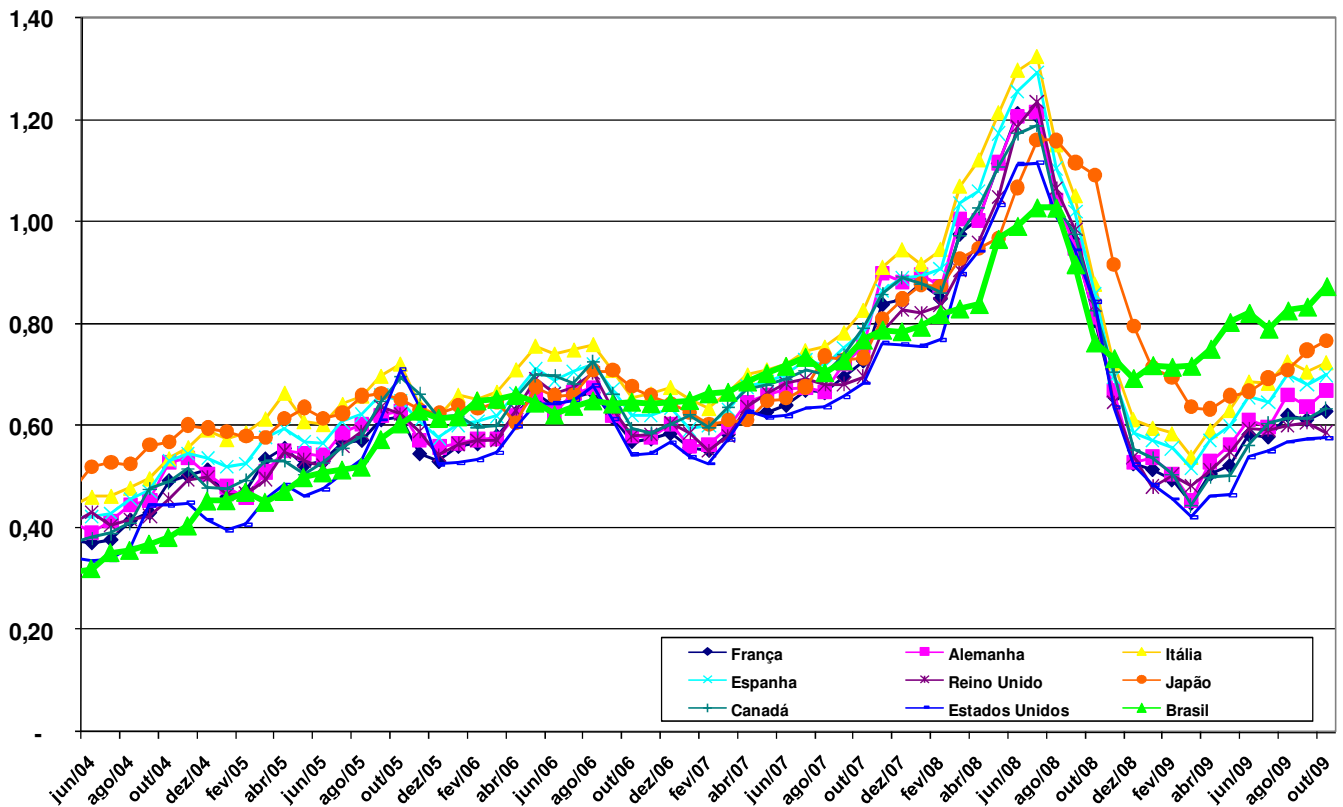


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/09 apresentou variação positiva de 1,5% com relação a set/09. O litro de gasolina em out/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,671, valor 1,6% inferior ao percebido em set/09.

## 2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

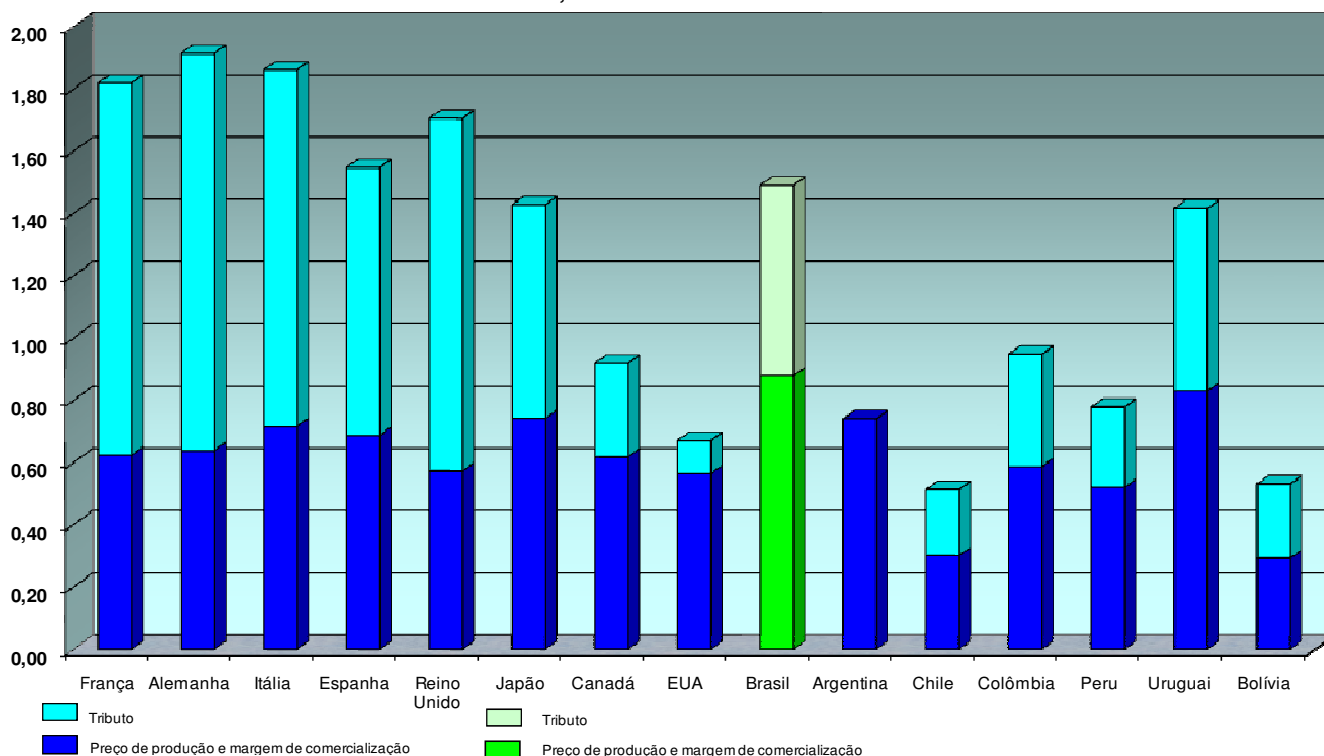


## 2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



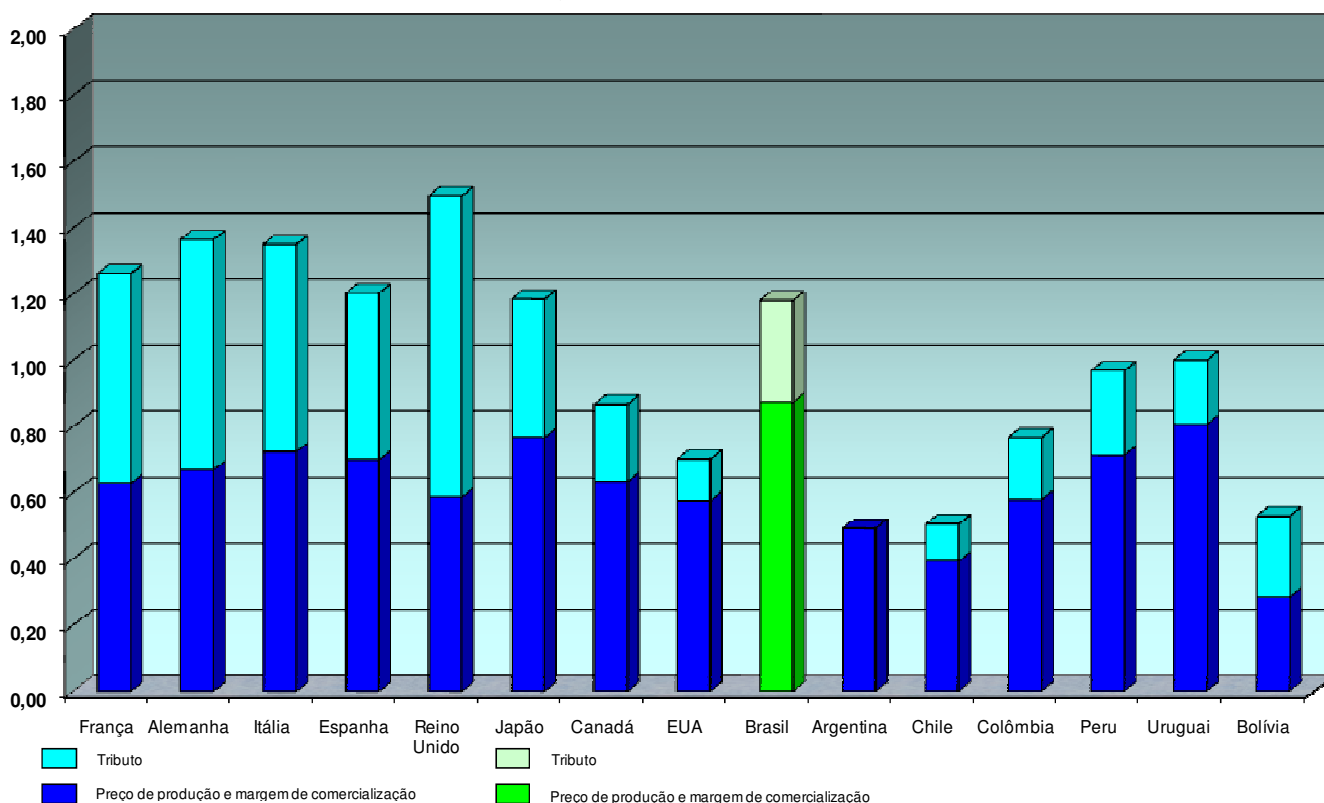
Entre set/09 e out/09, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 2,7% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um aumento de 0,9%. A média dos preços praticados na Europa em out/09 foi 7% inferior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE



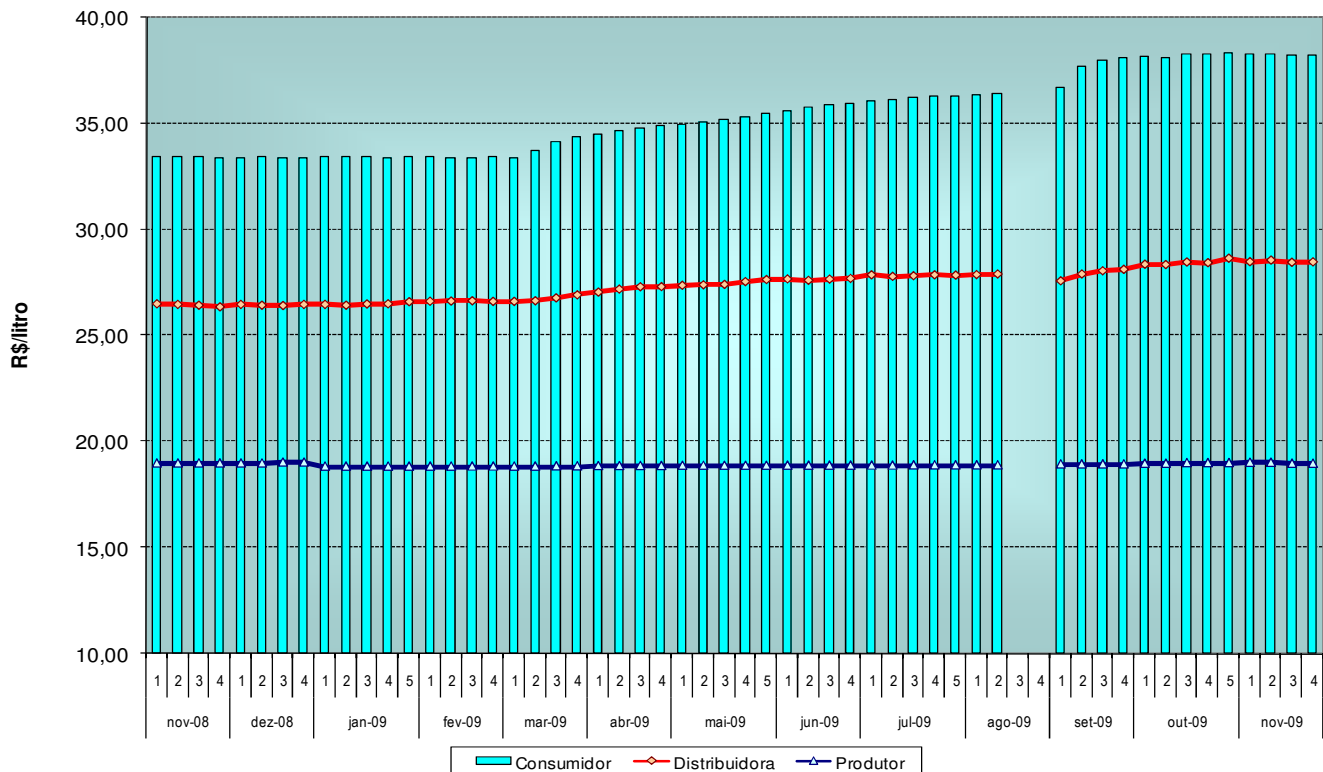
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 85% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 52%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

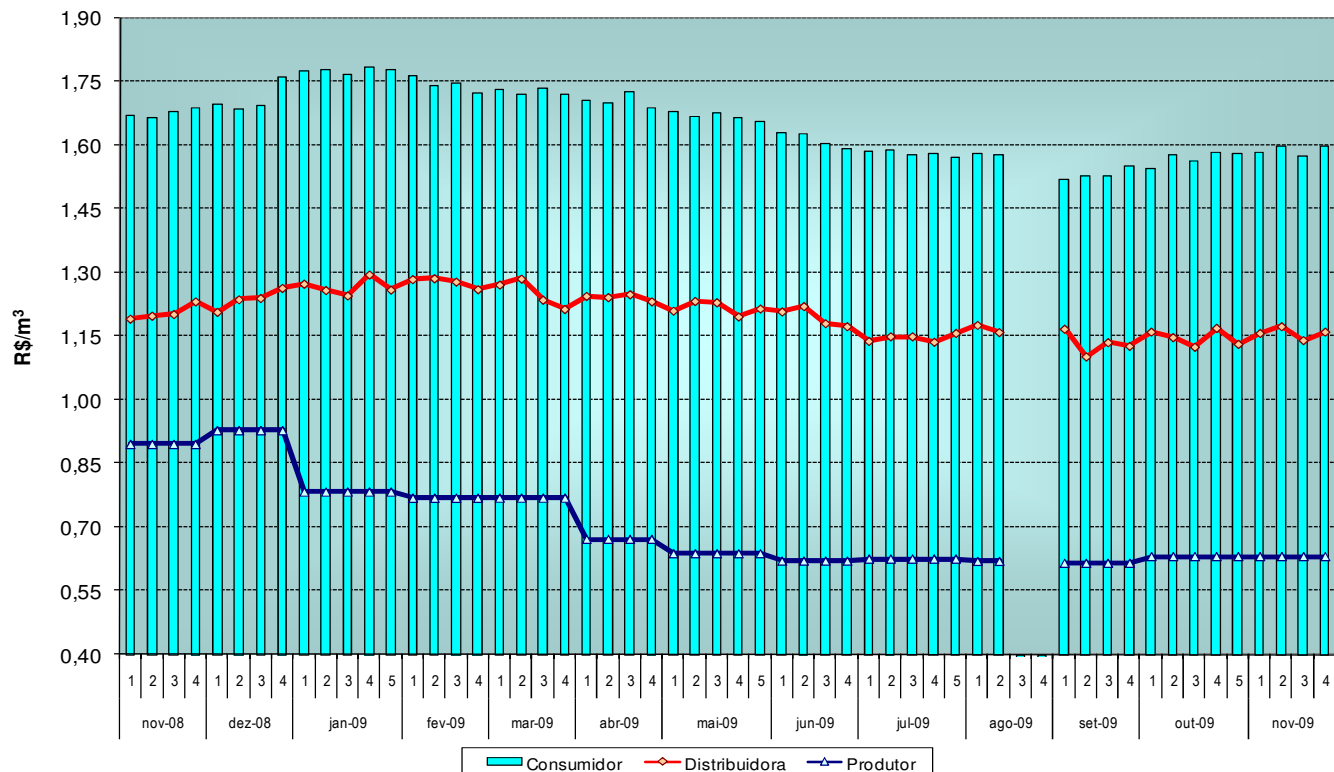
#### 3.1 - GLP Residencial

##### Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



#### 3.2 - GNV

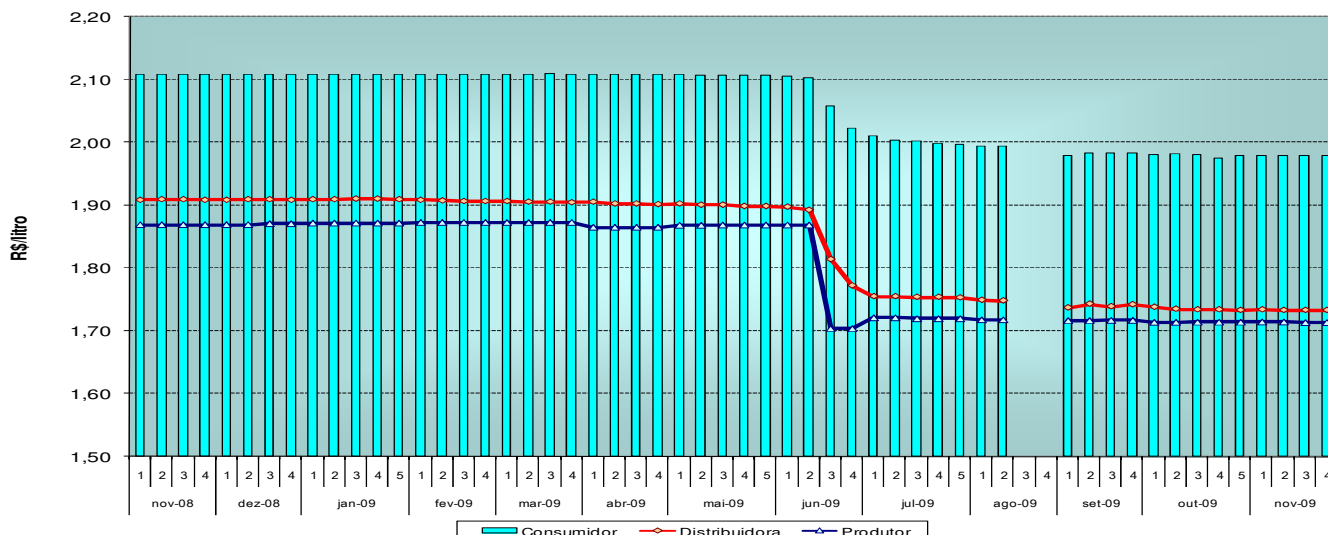
##### Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



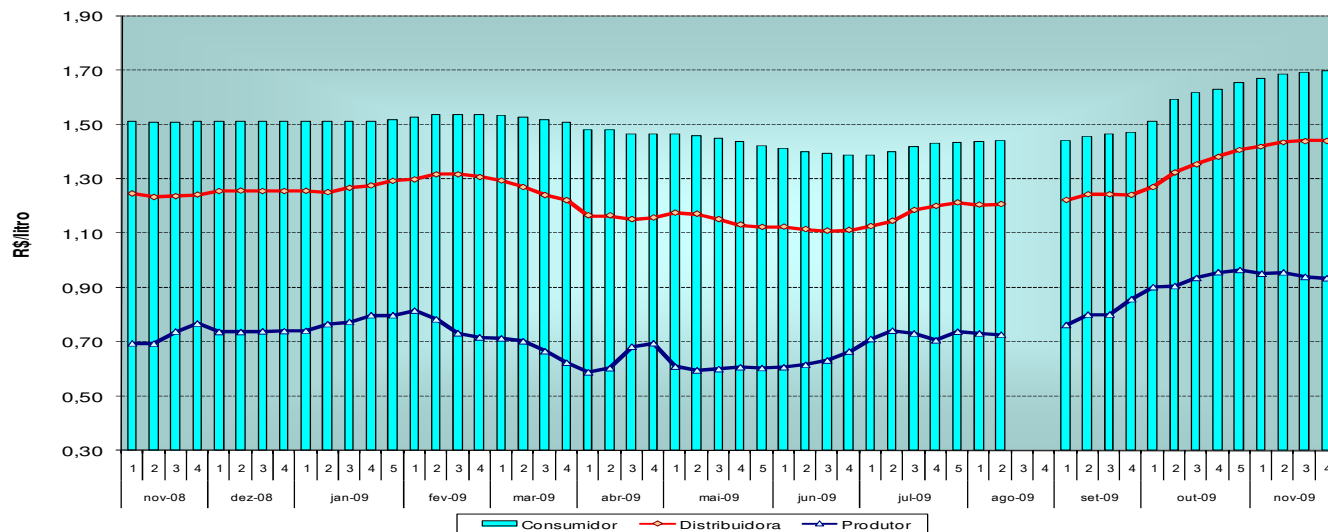
Entre nov/08 e nov/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 7,7%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 14,5%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição apresentou redução de 3,8%, e o preço ao consumidor caiu 5,0%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e nov/09 foi negativa de 10,6%.



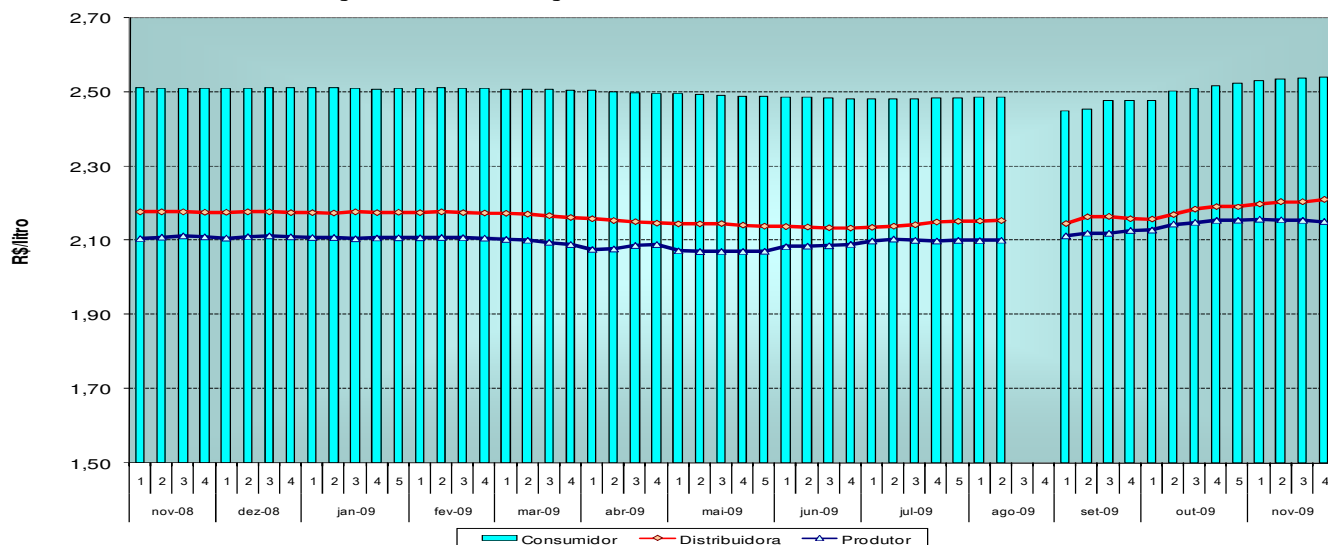
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



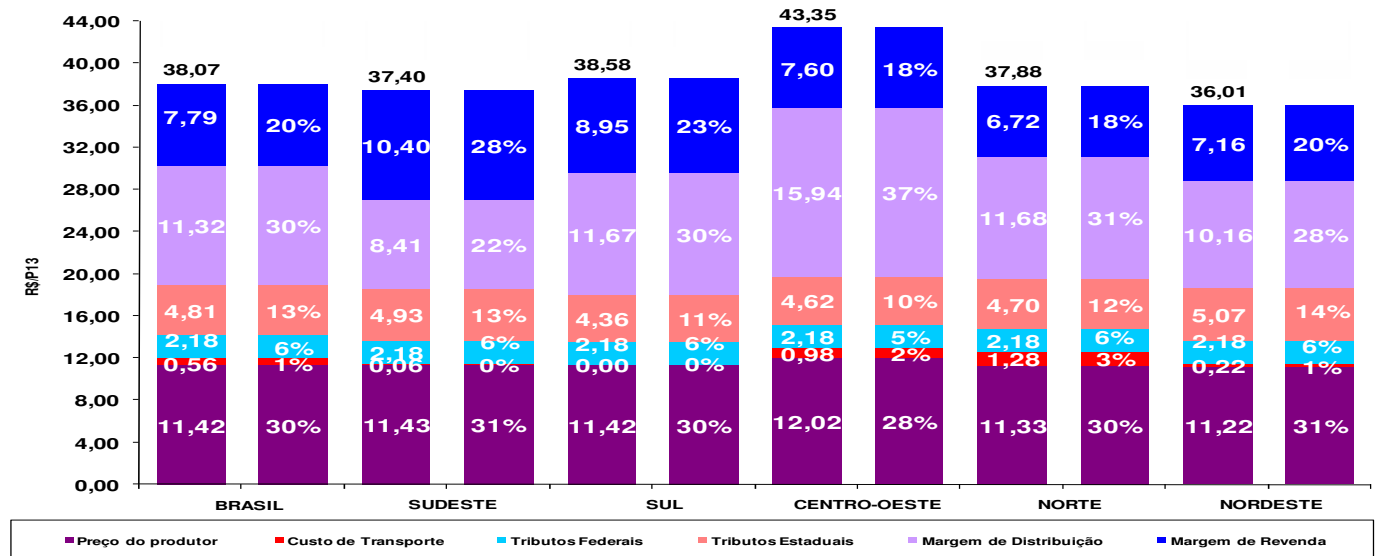
**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



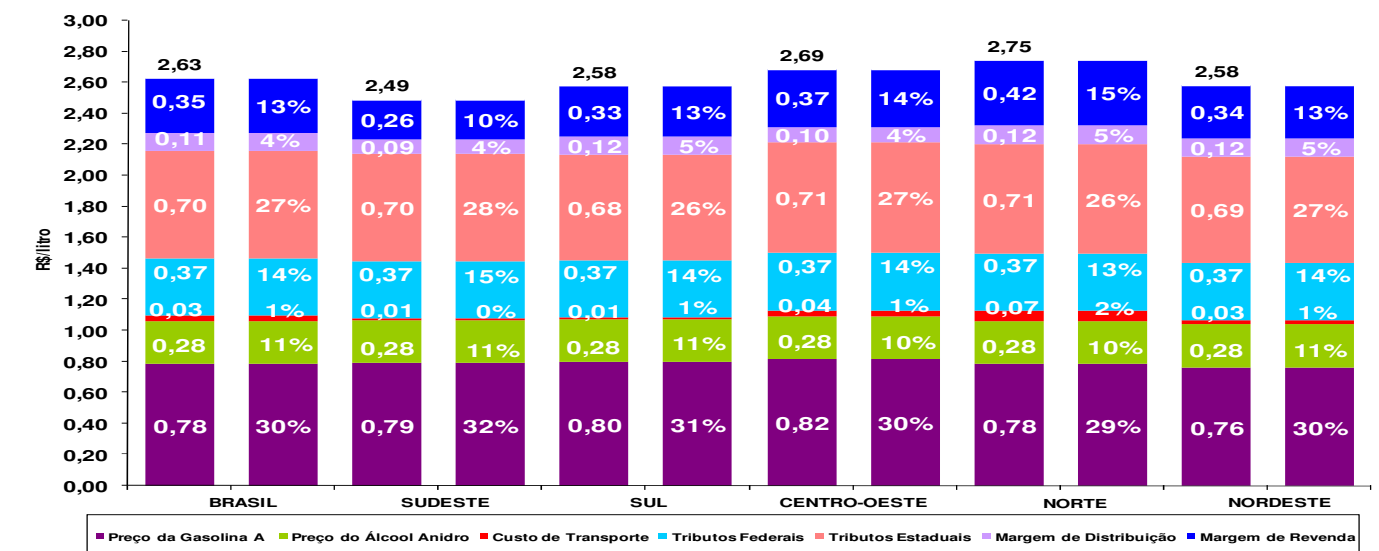
Comparando os meses de nov/08 e nov/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 9,2% e 6,1%, respectivamente, devido à redução no preço praticado nas refinarias em 09/jun/09. No caso do etanol hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 15,7% e 11,6%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,2% e 1% devido ao aumento no preço de aquisição do etanol. Ressalte-se que o preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

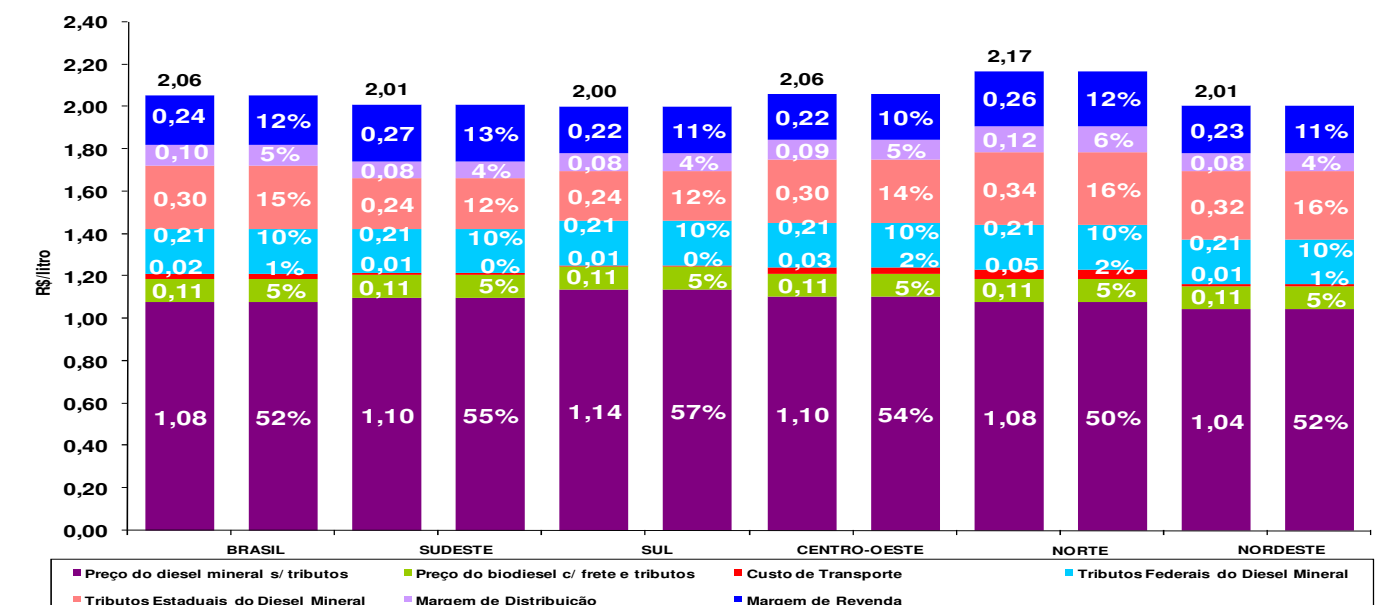
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 22/11/09 a 28/11/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/11/09 a 28/11/09



4.3 – Óleo diesel (B4): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/11/09 a 28/11/09



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/11/09 a 28/11/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	105%	94%	120%	n.a.	131%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,84	2,69	3,20	2,96	2,95	2,65
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,19	0,15	0,16	0,16	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,19	0,19	0,20	0,20	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,46</b>	<b>1,43</b>	<b>1,38</b>	<b>1,52</b>	<b>1,50</b>	<b>1,44</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,87	0,65	0,90	1,23	0,90	0,78
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,33</b>	<b>2,08</b>	<b>2,28</b>	<b>2,75</b>	<b>2,40</b>	<b>2,22</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,80	0,69	0,58	0,52	0,55
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,93</b>	<b>2,88</b>	<b>2,97</b>	<b>3,33</b>	<b>2,91</b>	<b>2,77</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>38,07</b>	<b>37,40</b>	<b>38,58</b>	<b>43,35</b>	<b>37,88</b>	<b>36,01</b>

## 4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 22/11/09 a 28/11/09

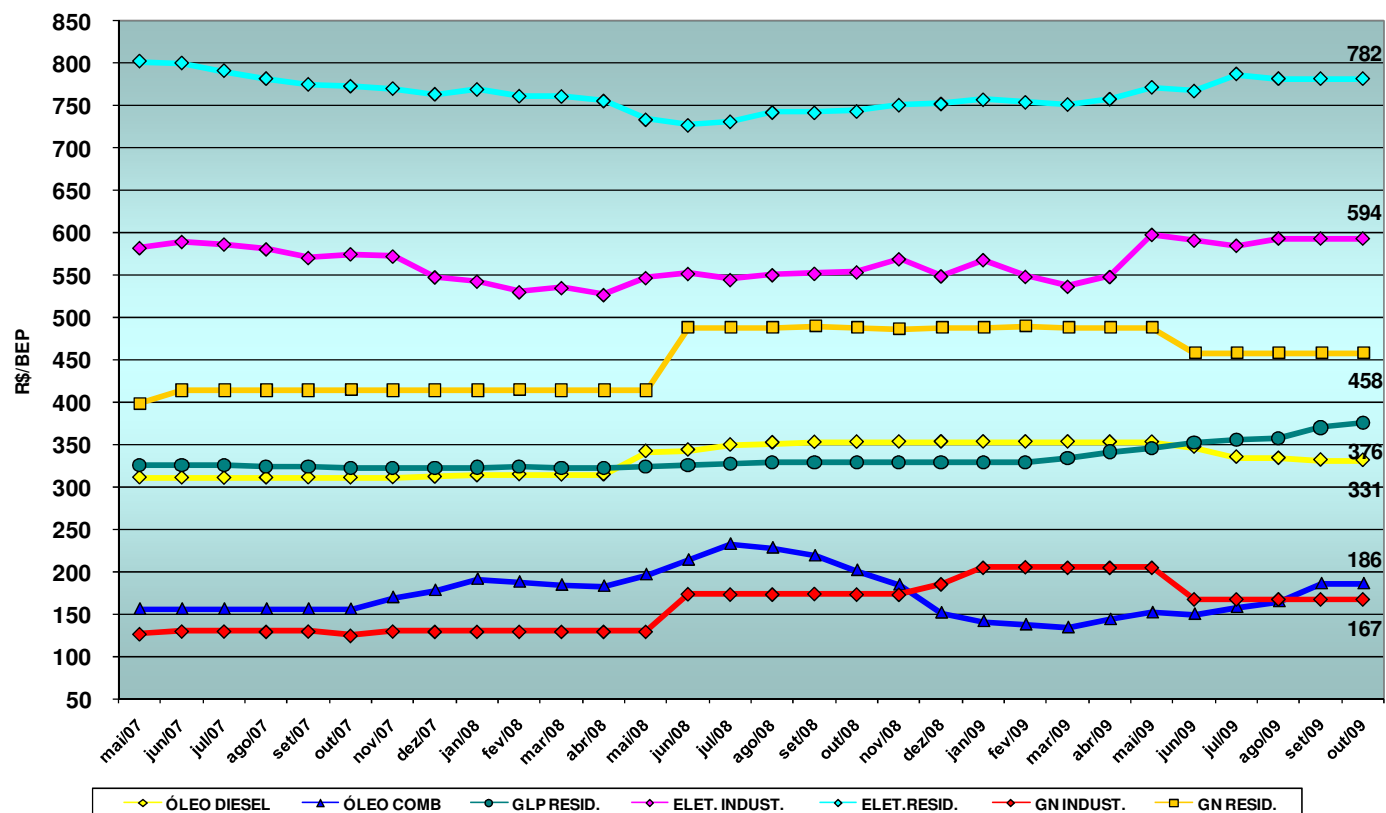
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,70	2,63	2,62	2,83	2,77	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,54</b>	<b>1,54</b>	<b>1,55</b>	<b>1,58</b>	<b>1,54</b>	<b>1,51</b>
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,36	0,36	0,42	0,41	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,48</b>	<b>2,47</b>	<b>2,46</b>	<b>2,57</b>	<b>2,51</b>	<b>2,43</b>
Custo do álcool anidro (CIF Base)	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
<b>Total álcool anidro</b>	<b>1,16</b>	<b>1,13</b>	<b>1,14</b>	<b>1,14</b>	<b>1,19</b>	<b>1,17</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,15</b>	<b>2,14</b>	<b>2,13</b>	<b>2,21</b>	<b>2,18</b>	<b>2,12</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,11	0,09	0,12	0,10	0,12	0,12
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,26</b>	<b>2,23</b>	<b>2,25</b>	<b>2,31</b>	<b>2,31</b>	<b>2,23</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,26	0,33	0,37	0,42	0,34
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,63</b>	<b>2,49</b>	<b>2,58</b>	<b>2,69</b>	<b>2,75</b>	<b>2,58</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B4): média nas capitais - 21/11/09 a 28/11/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	27%	28%	28%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,10	2,02	2,06	2,13	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,34</b>	<b>1,36</b>	<b>1,40</b>	<b>1,37</b>	<b>1,34</b>	<b>1,31</b>
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,05	0,08	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,67</b>	<b>1,61</b>	<b>1,65</b>	<b>1,71</b>	<b>1,72</b>	<b>1,65</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,71</b>	<b>1,65</b>	<b>1,69</b>	<b>1,75</b>	<b>1,76</b>	<b>1,69</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,08	0,08	0,09	0,12	0,08
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,81</b>	<b>1,74</b>	<b>1,78</b>	<b>1,84</b>	<b>1,89</b>	<b>1,77</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,27	0,22	0,22	0,26	0,23
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,06</b>	<b>2,01</b>	<b>2,00</b>	<b>2,06</b>	<b>2,17</b>	<b>2,01</b>

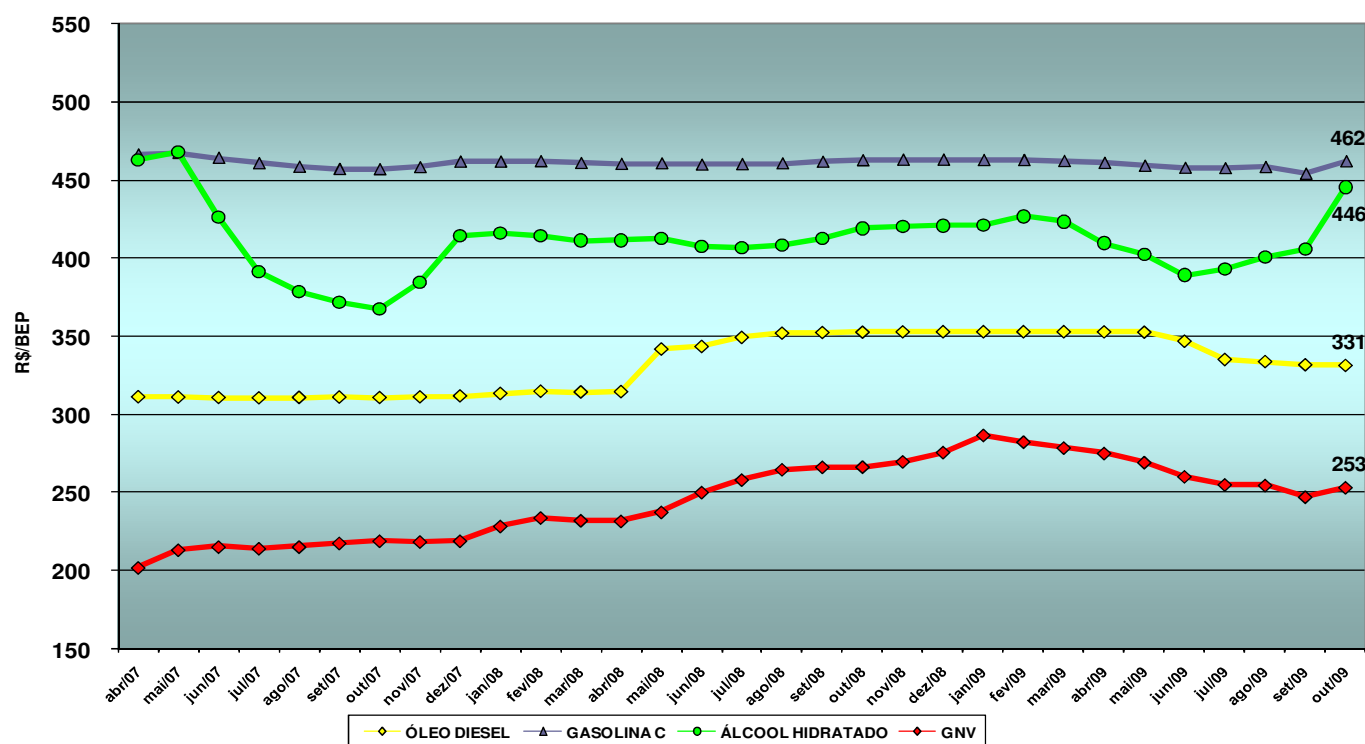
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



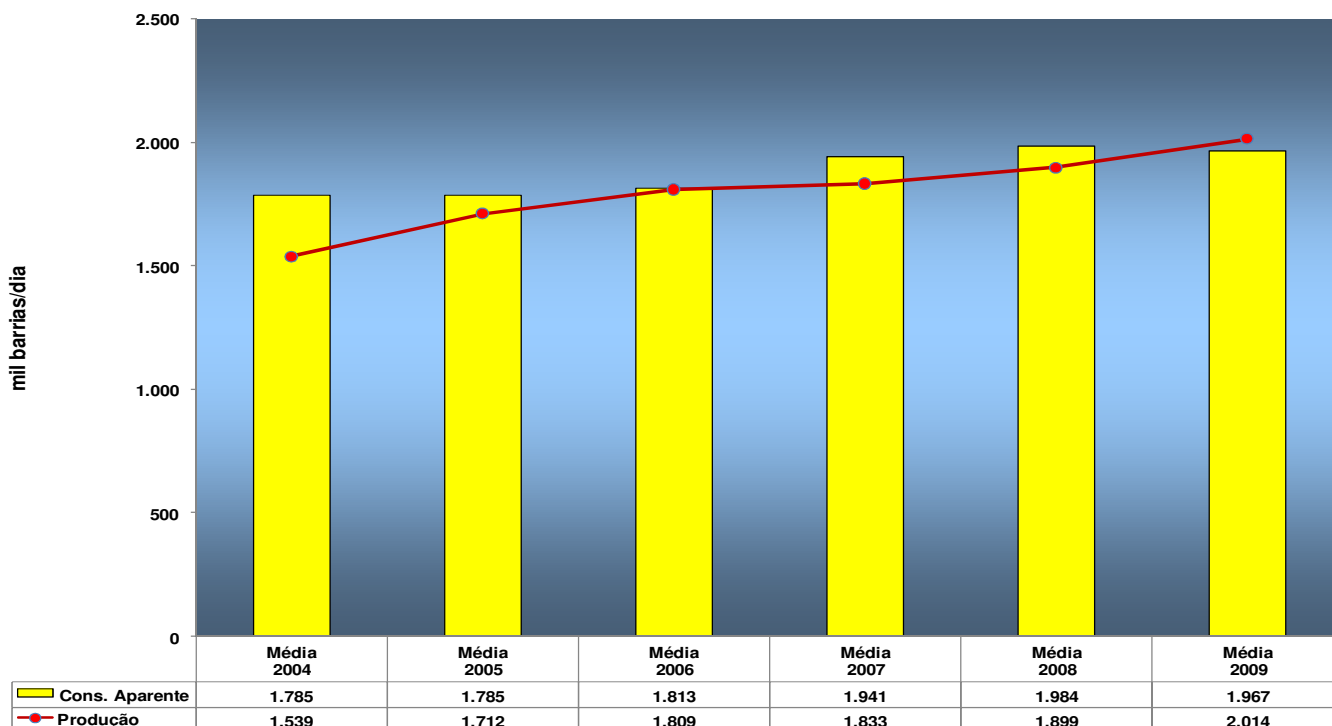
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

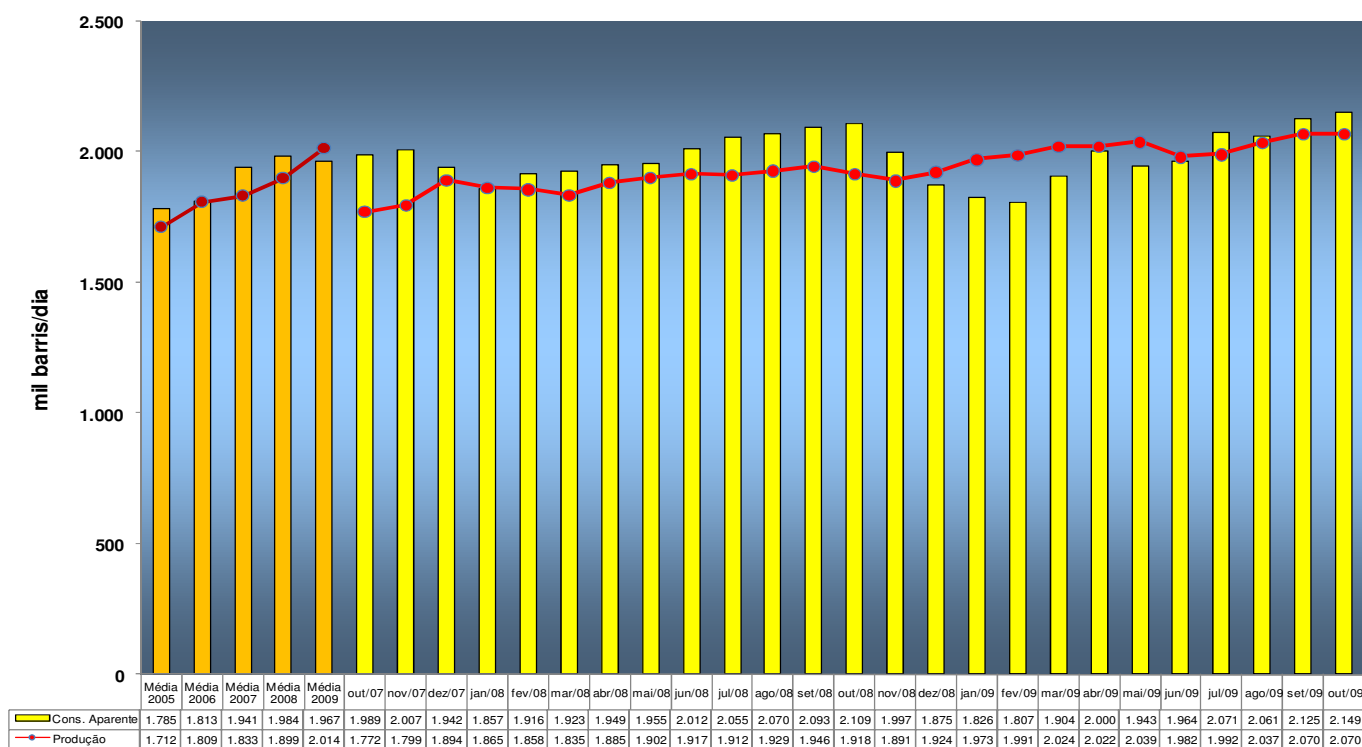


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



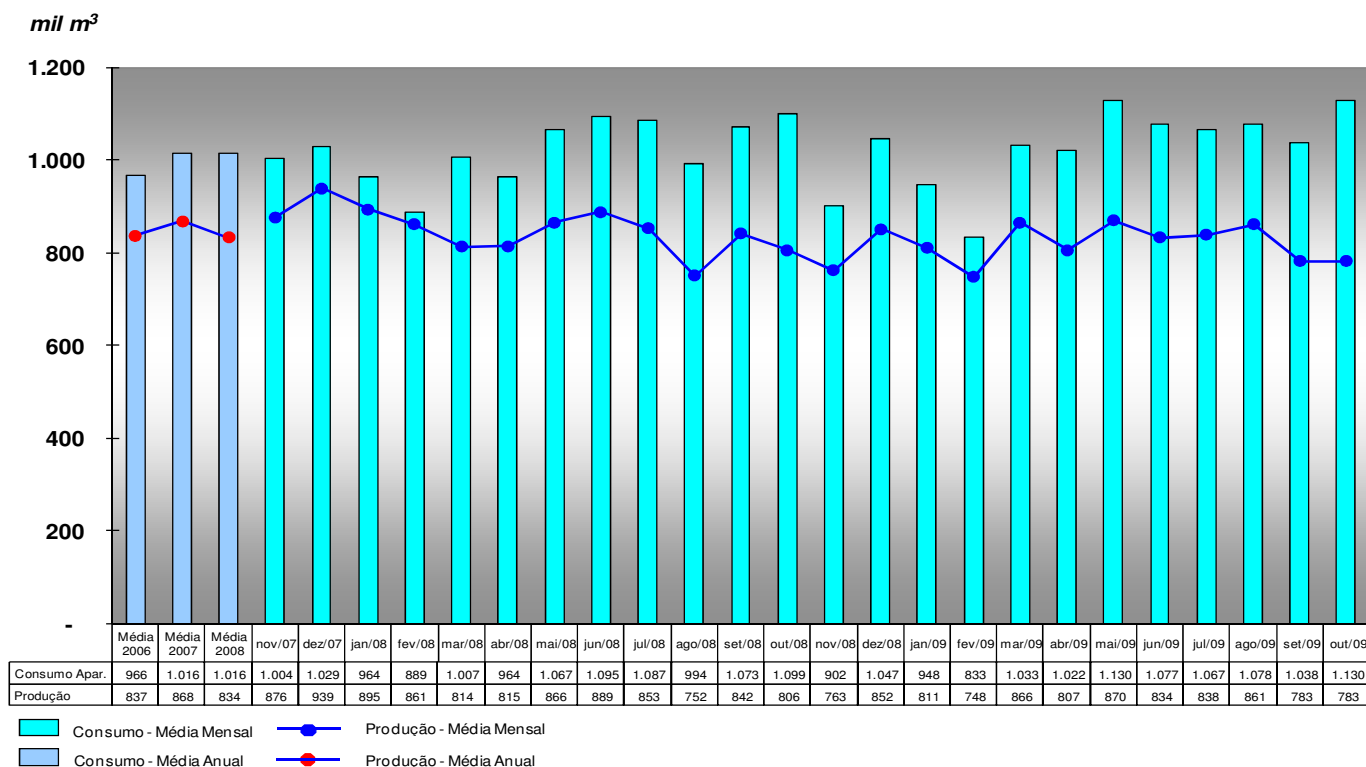
### 6.2 - Médias Mensais



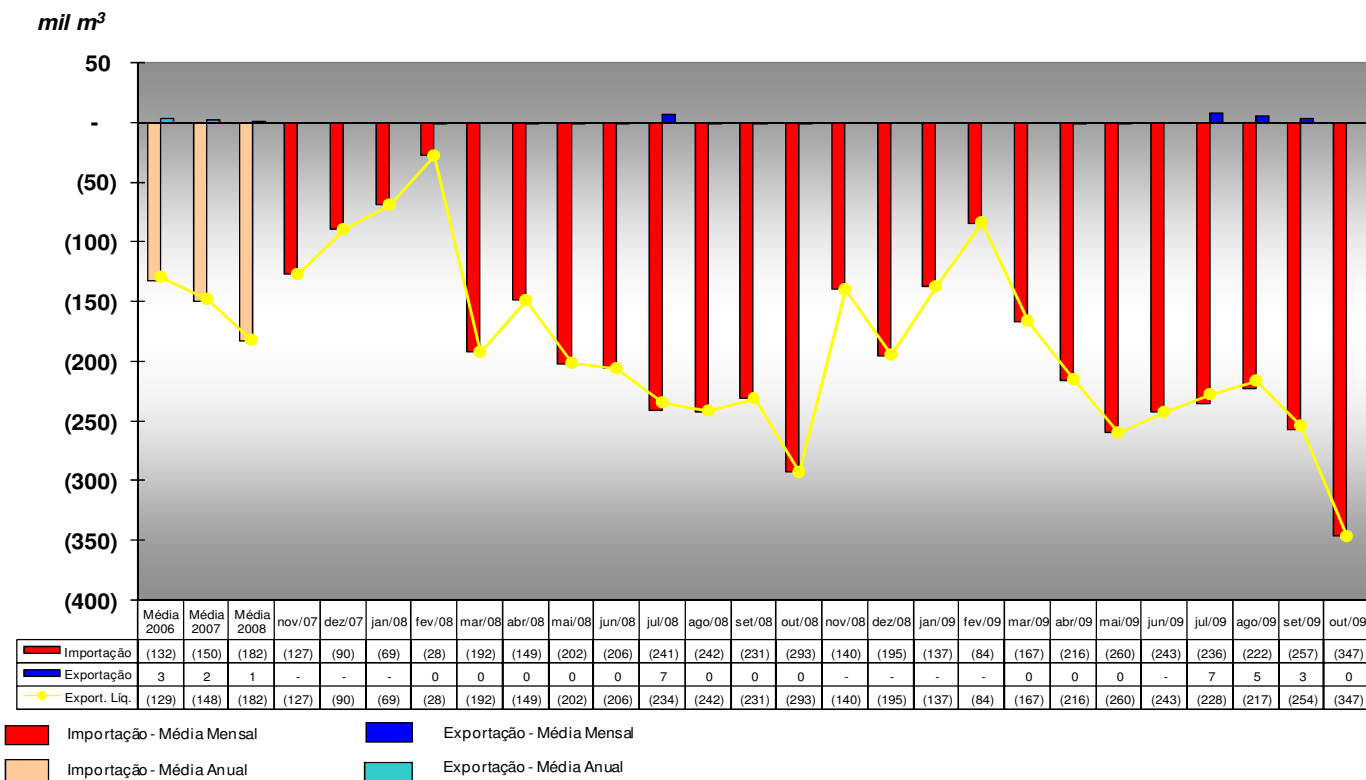
Entre jan e out/09, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 1,7% acima da média diária de consumo de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo para 2009 é de 2,05 milhões de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Segundo a Petrobras, o resultado deve-se à retomada das operações da plataforma FPSO Cidade de São Vicente, na área de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, e da plataforma P-19, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos. Além disso, houve a entrada de um poço na Plataforma de Piranema, em Sergipe, e o crescimento da produção de poços interligados às plataformas P-48 (Caratinga) e P-51 (Marlim Sul), ambas na Bacia de Campos.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09



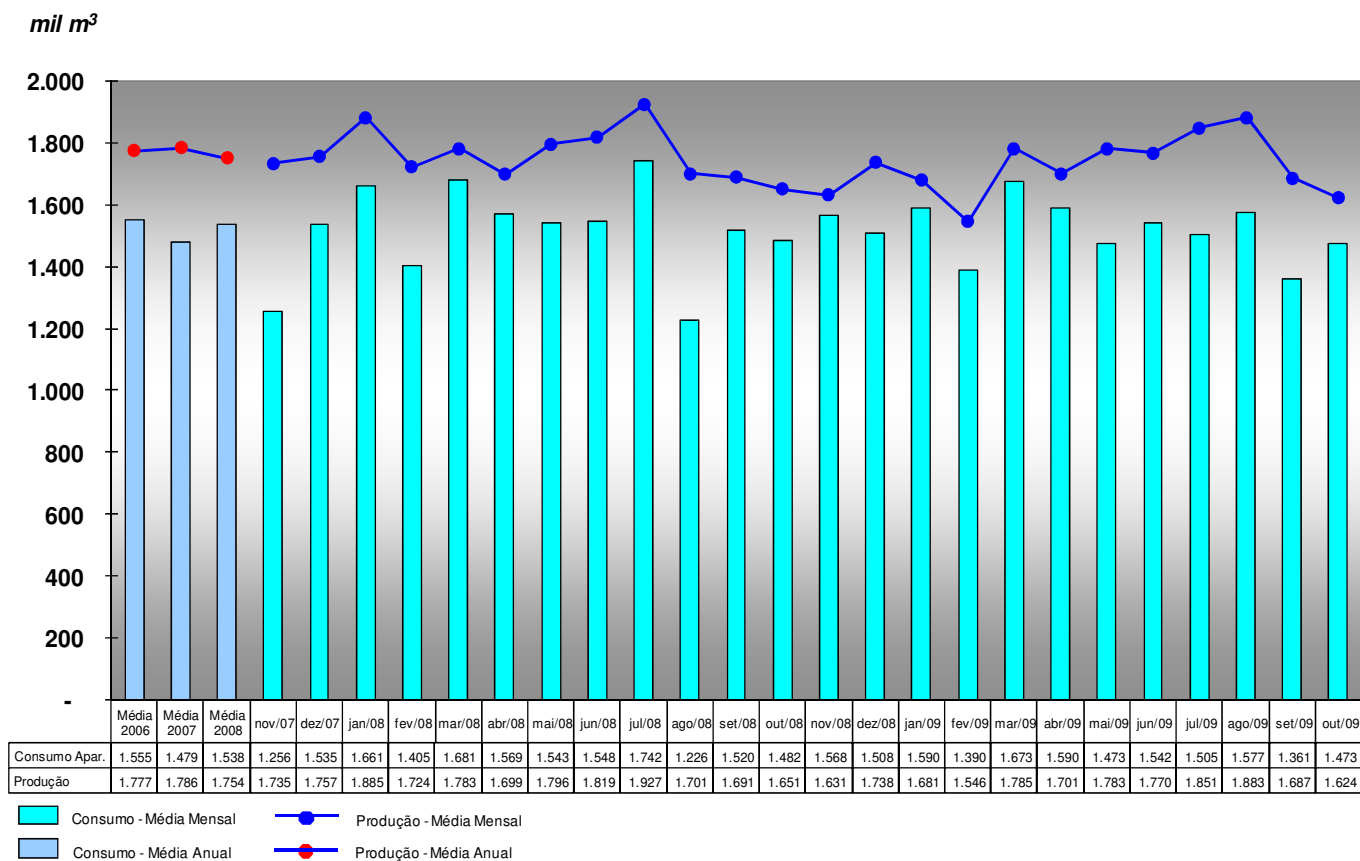
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: nov/07 a out/09



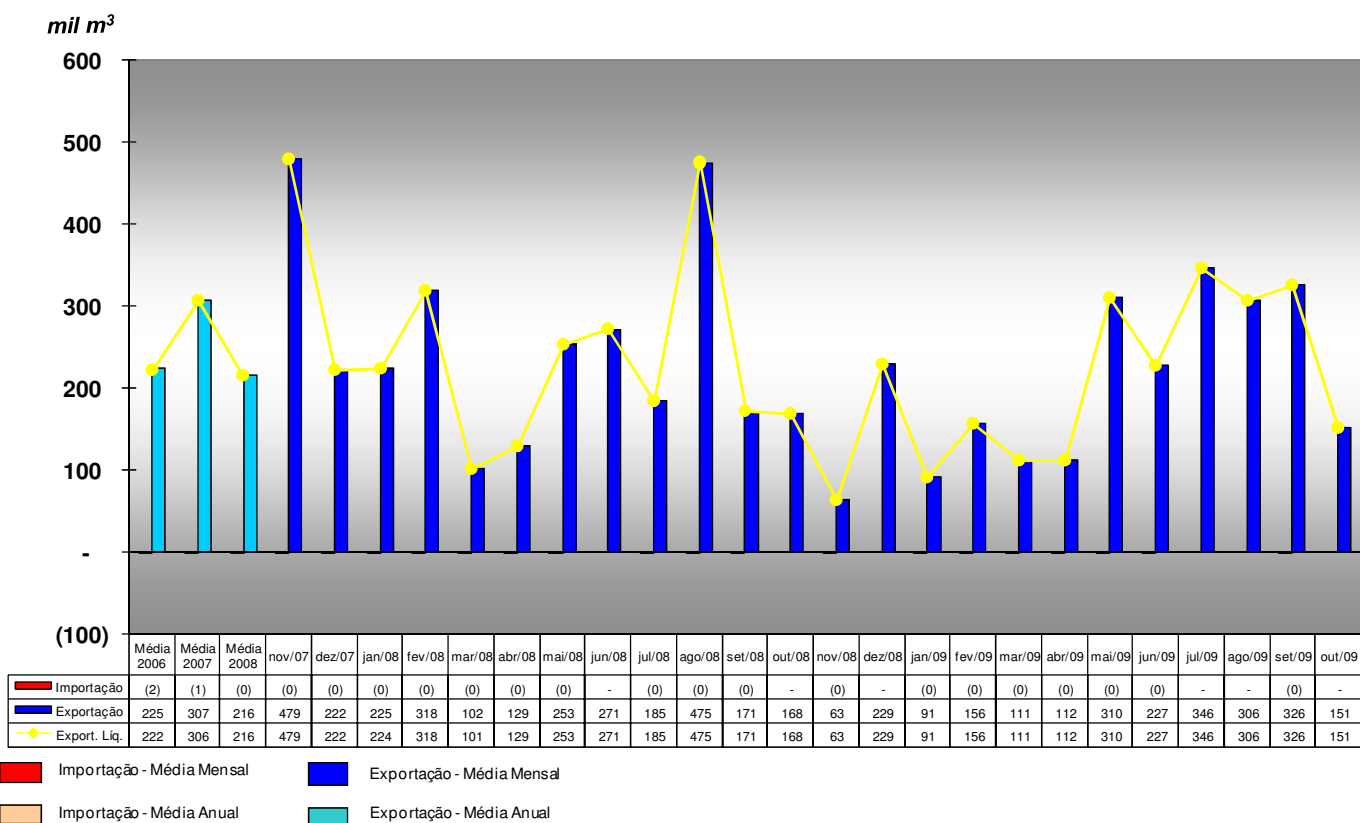
Comércio Ext. (out/09): Argentina (35%), Guiné (23%), Argélia (22%), EUA (12%) e Bermudas (8%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 0,3% quando comparado o período de nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. Houve um aumento de 20,9% na importação, e a produção declinou 3,8%. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,3% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09



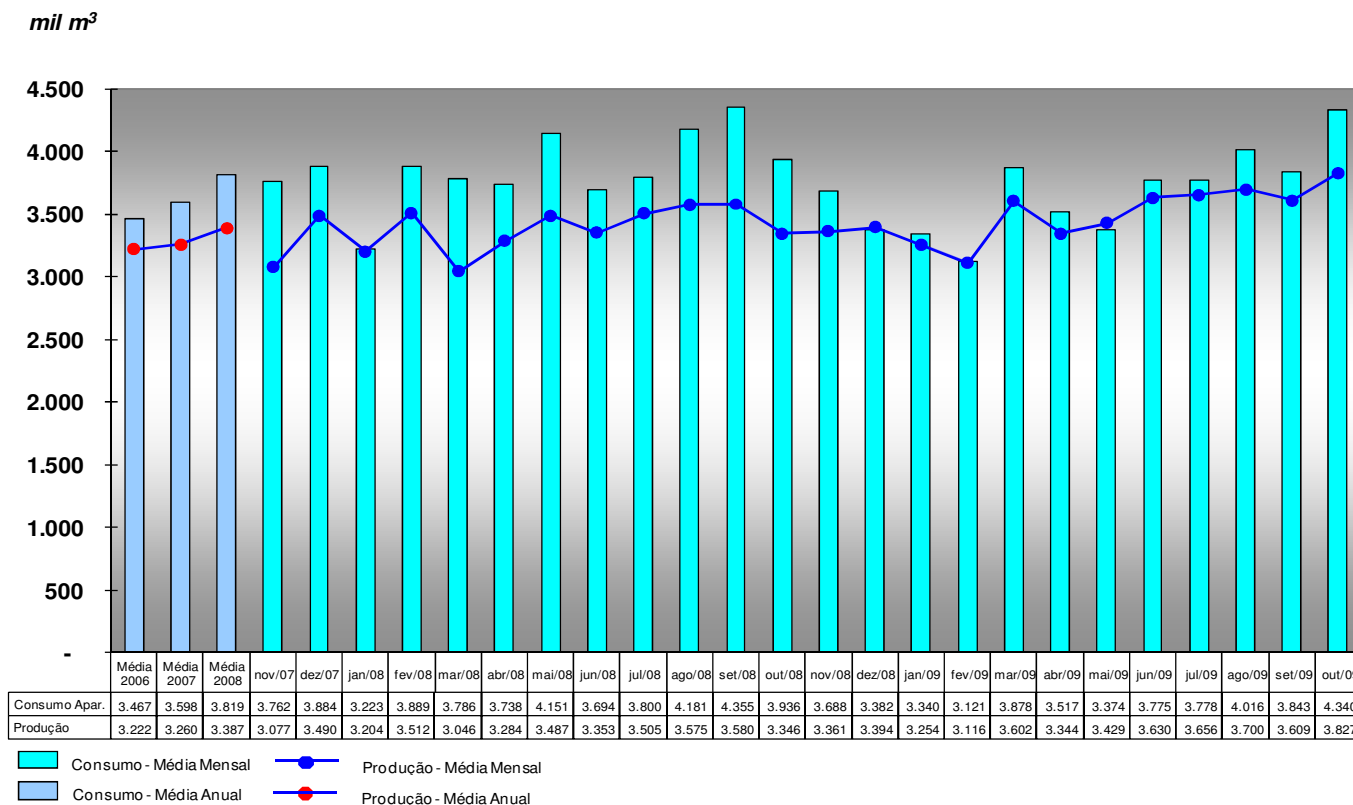
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: nov/07 a out/09



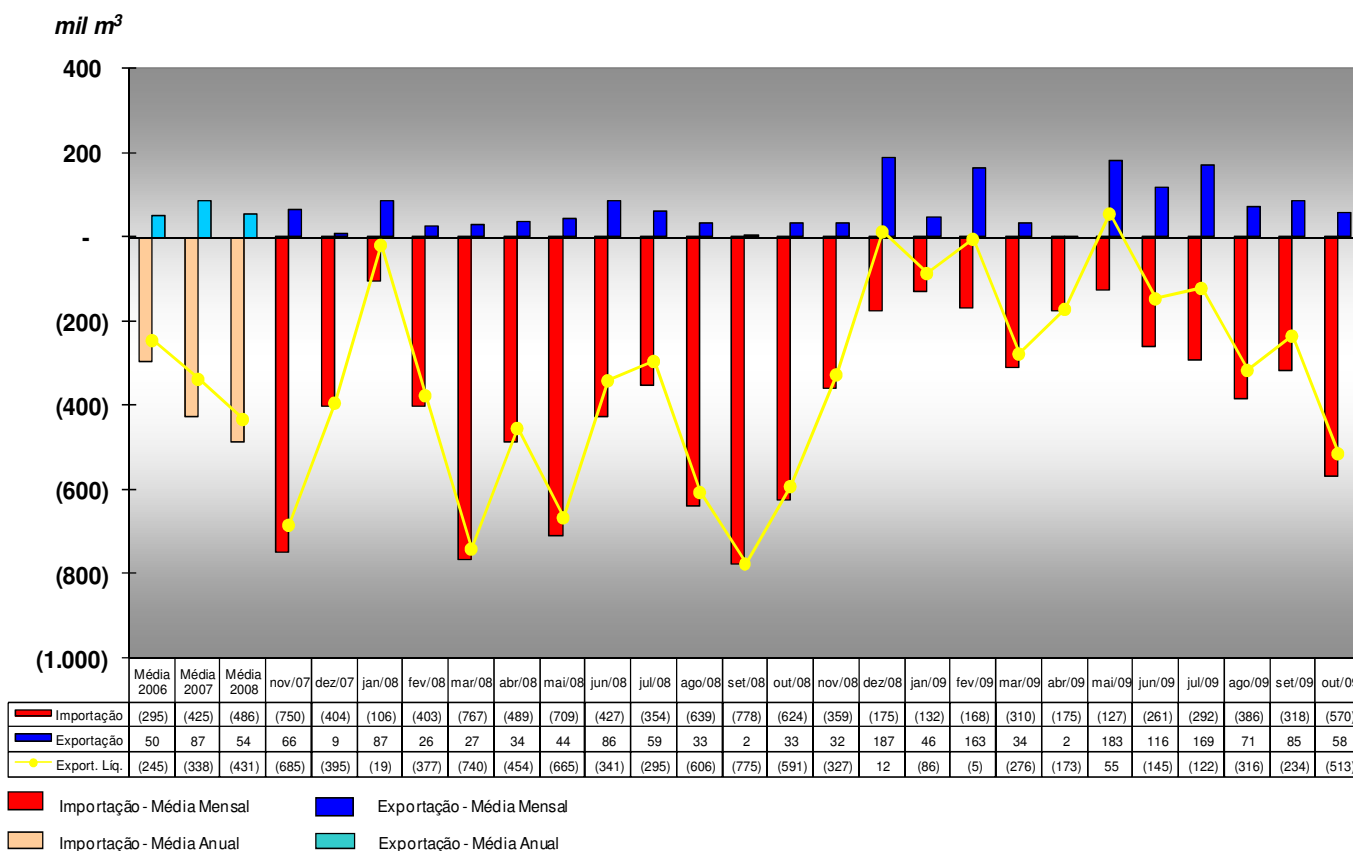
Comércio Ext. (out/09): Nigéria (57%), Venezuela (31%) e outros (12%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 0,5% quando comparado o período nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. Com relação a produção, houve queda de 2,3%. As exportações de Gasolina "A", nos últimos 12 meses, representaram 11,7% da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: nov/07 a out/09

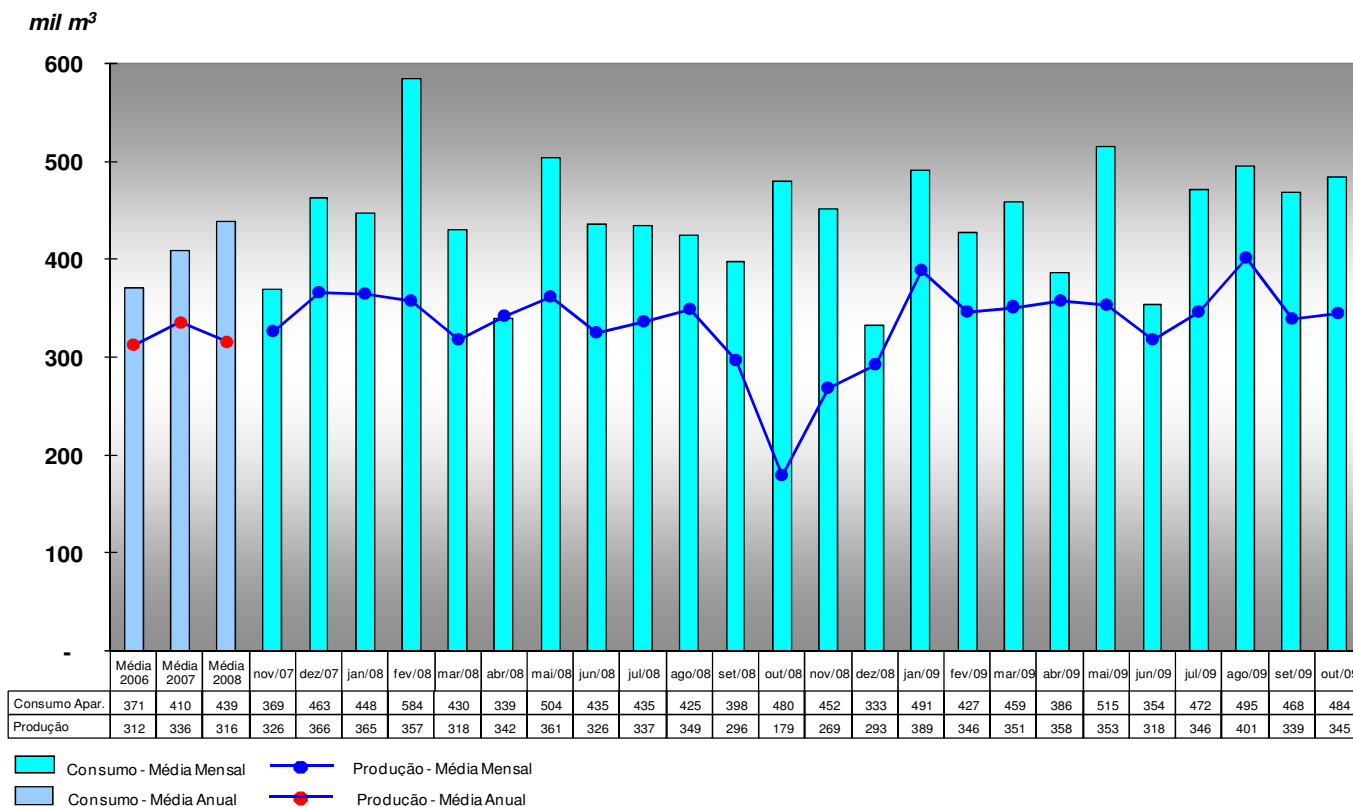


Comércio Ext. (out/09): Índia (41%), EUA (38%) e Taiwan (20%).

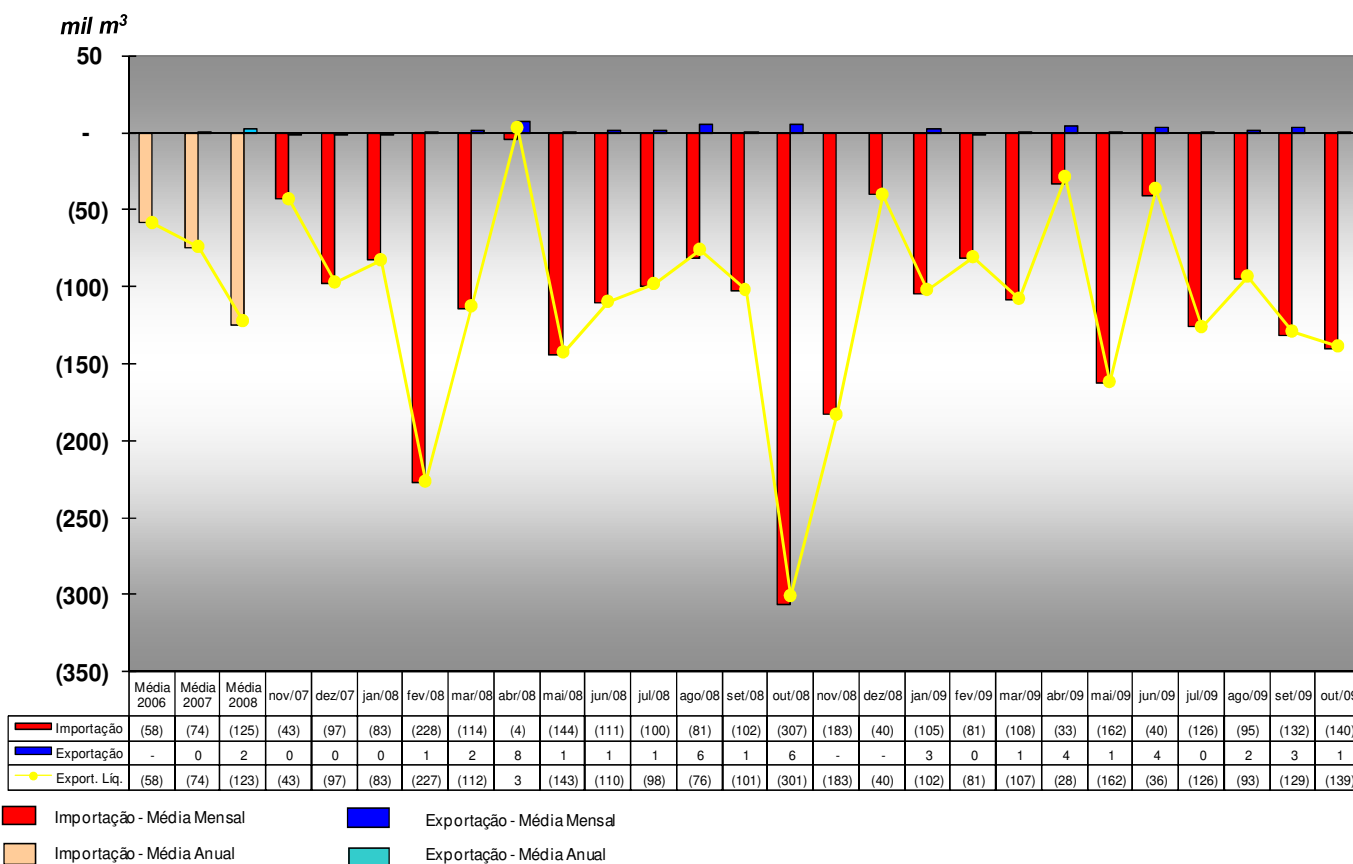
O consumo de óleo diesel apresentou queda de 5,1%, comparando o período de nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. Como a produção cresceu 3,6%, a importação declinou em 49,2%. As importações corresponderam a 7,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09



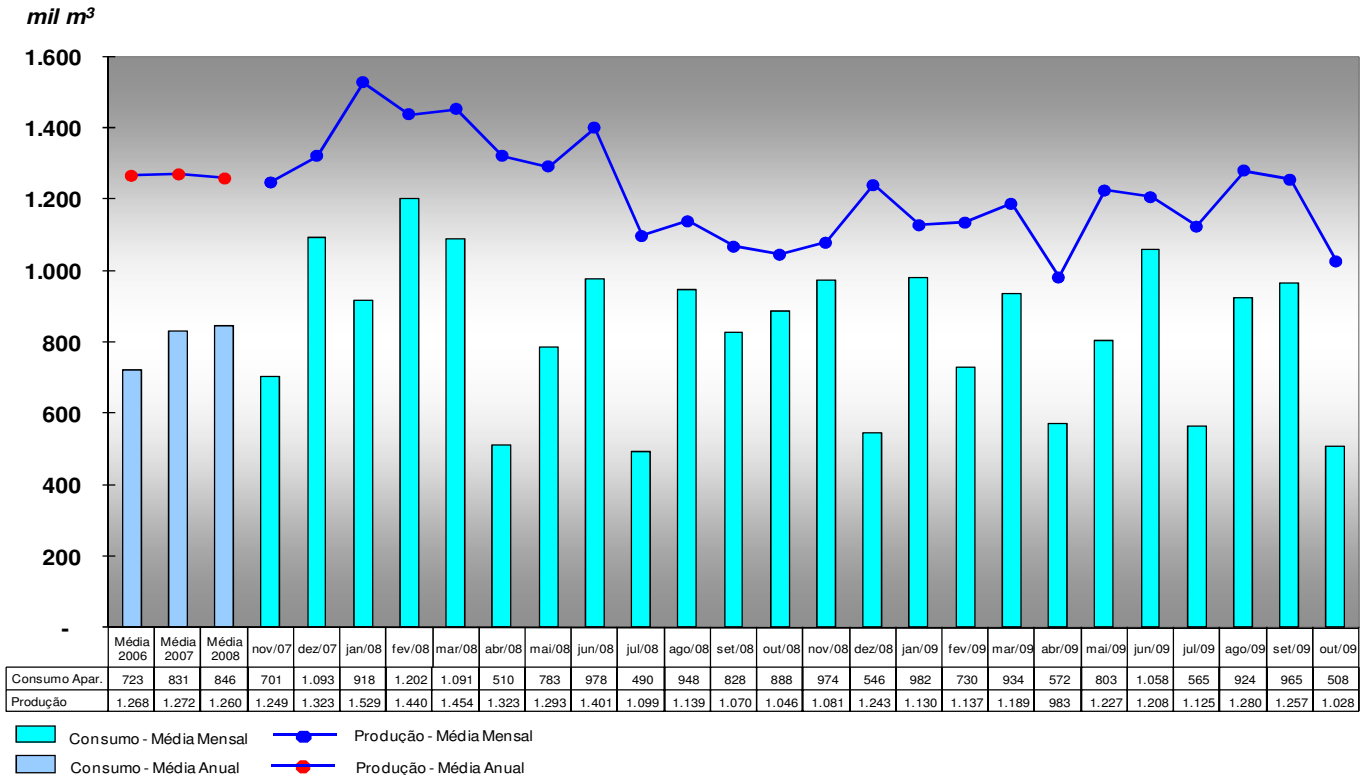
7.8) QAV - Exportação e Importação: nov/07 a out/09



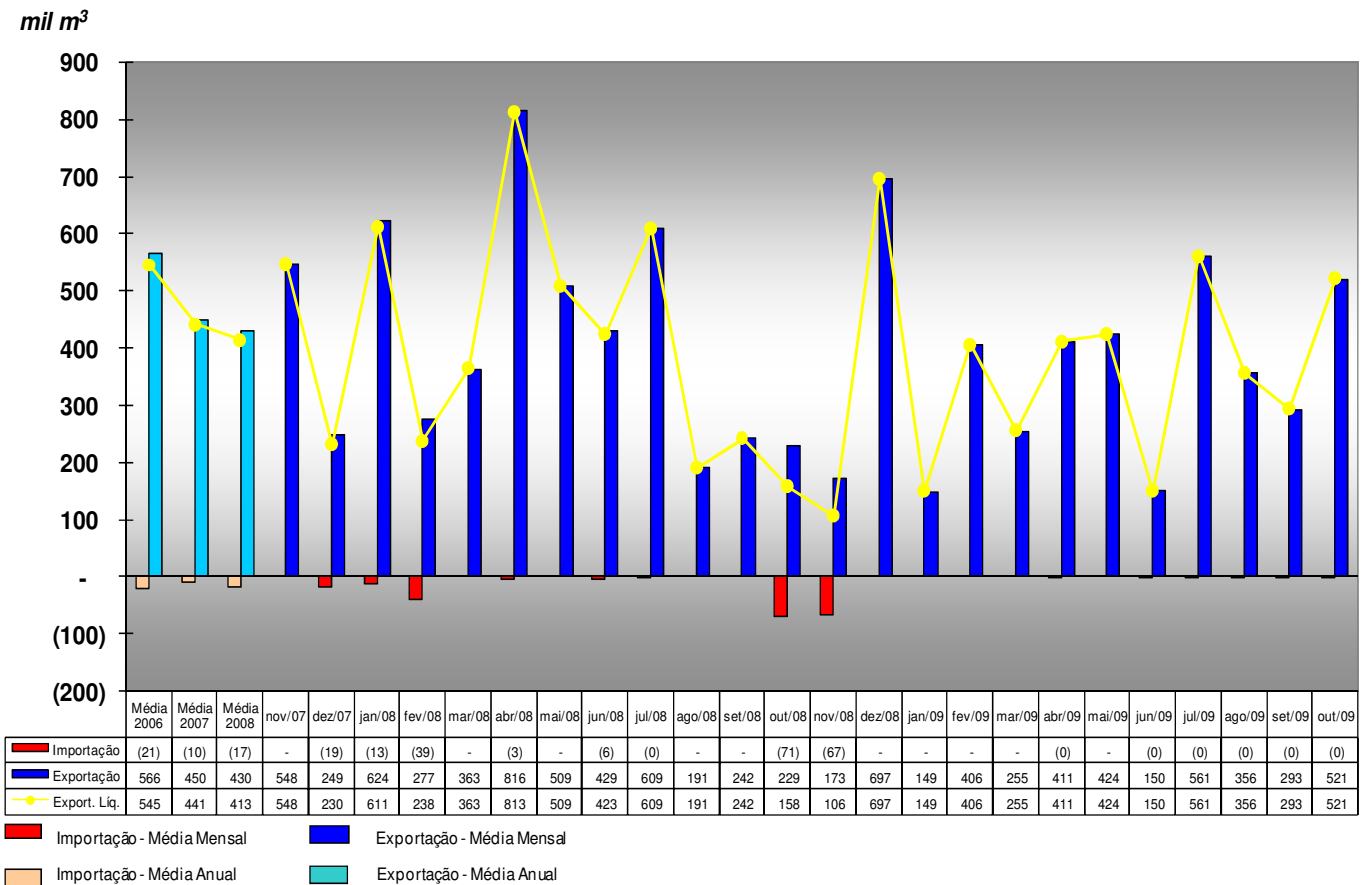
Comércio Ext. (out/09): Taiwan (35%), EUA (33%) e Reino Unido (32%).

O consumo de QAV cresceu 0,4% quando comparado o período de nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. A produção cresceu 4,7% e as importações declinaram-se 11,9%. O volume importado correspondeu a 23,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09

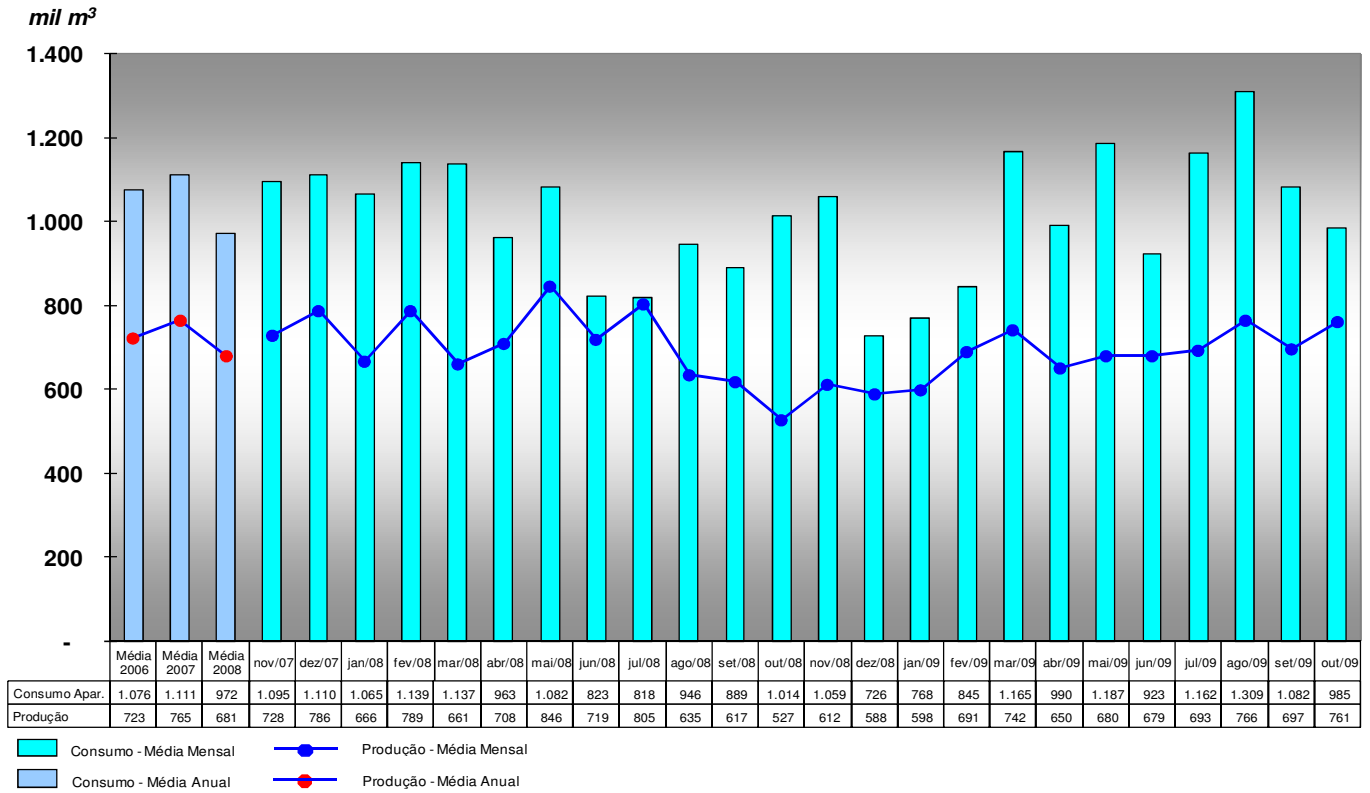


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: nov/07 a out/09

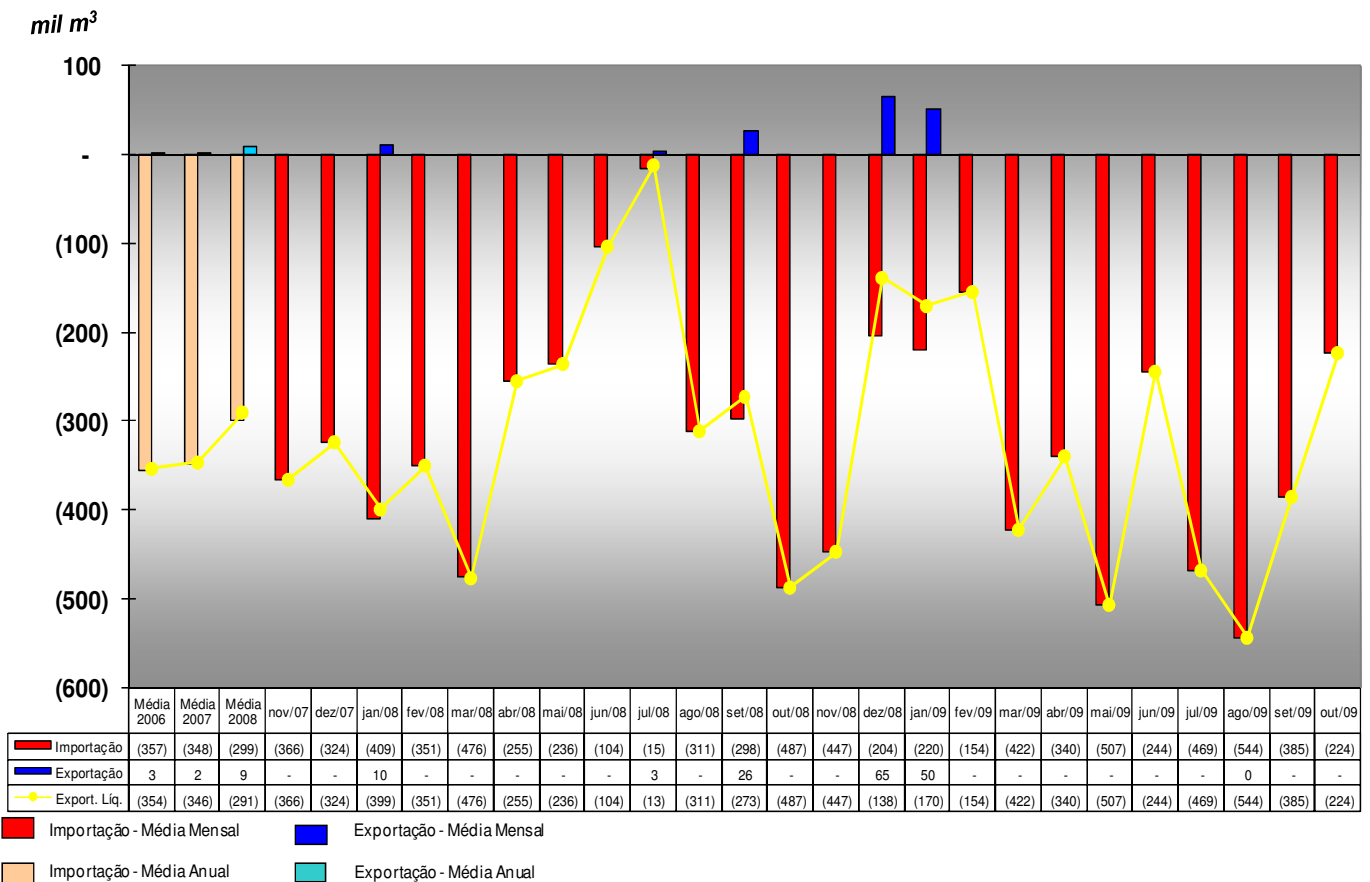


Comércio Ext. (out/09): Holanda (24%), Ant. Holand. (23%), Cingapura (19%), Argentina (16%) e outros (17%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 8,3%, comparando o período de nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. A produção também apresentou queda de 9,6%. Nos últimos 12 meses, as exportações representaram 31,6% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: nov/07 a out/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: nov/07 a out/09



Comércio Ext. (out/09): Argentina (60%), Venezuela (24%) e Peru (18%).

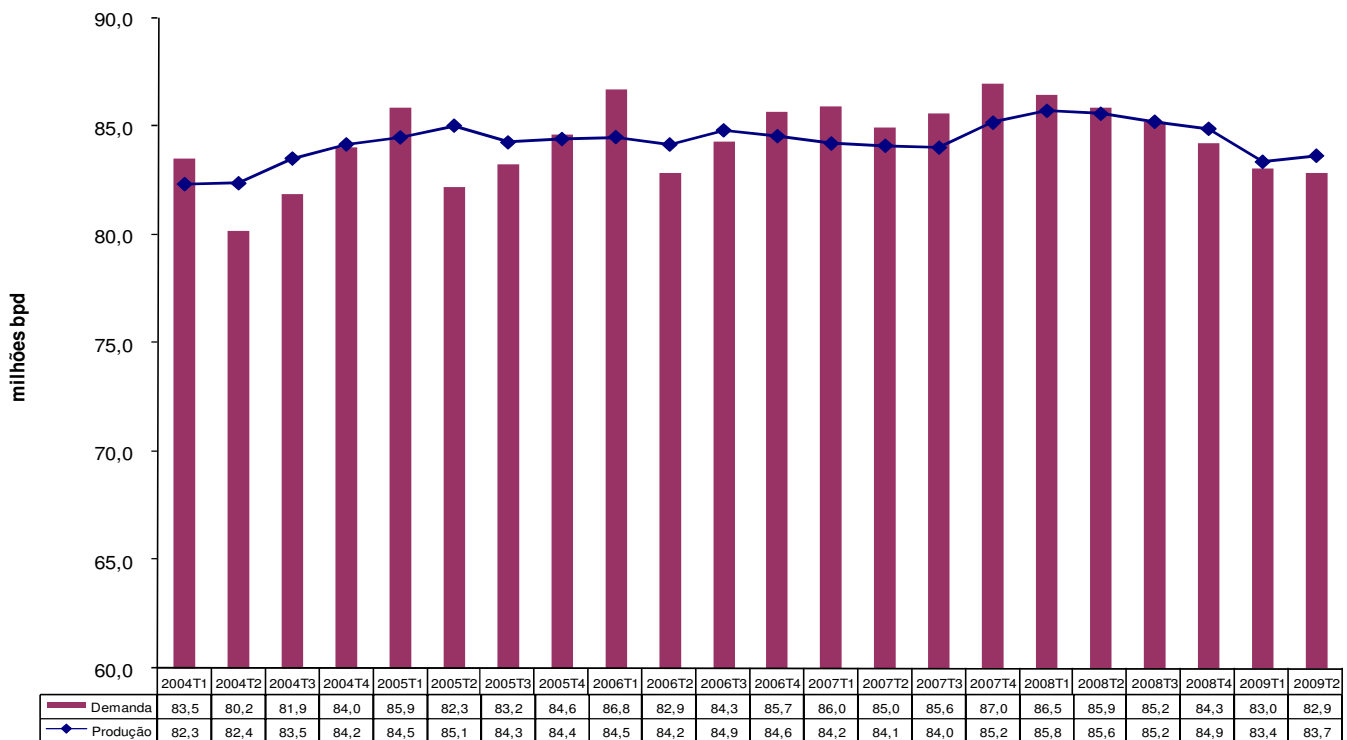
O consumo de nafta petroquímica cresceu 1,0% quando comparando o período de nov/08 a out/09 com o período de nov/07 a out/08. A produção, por sua vez, caiu 3,9% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento nas importações de 14,5%.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

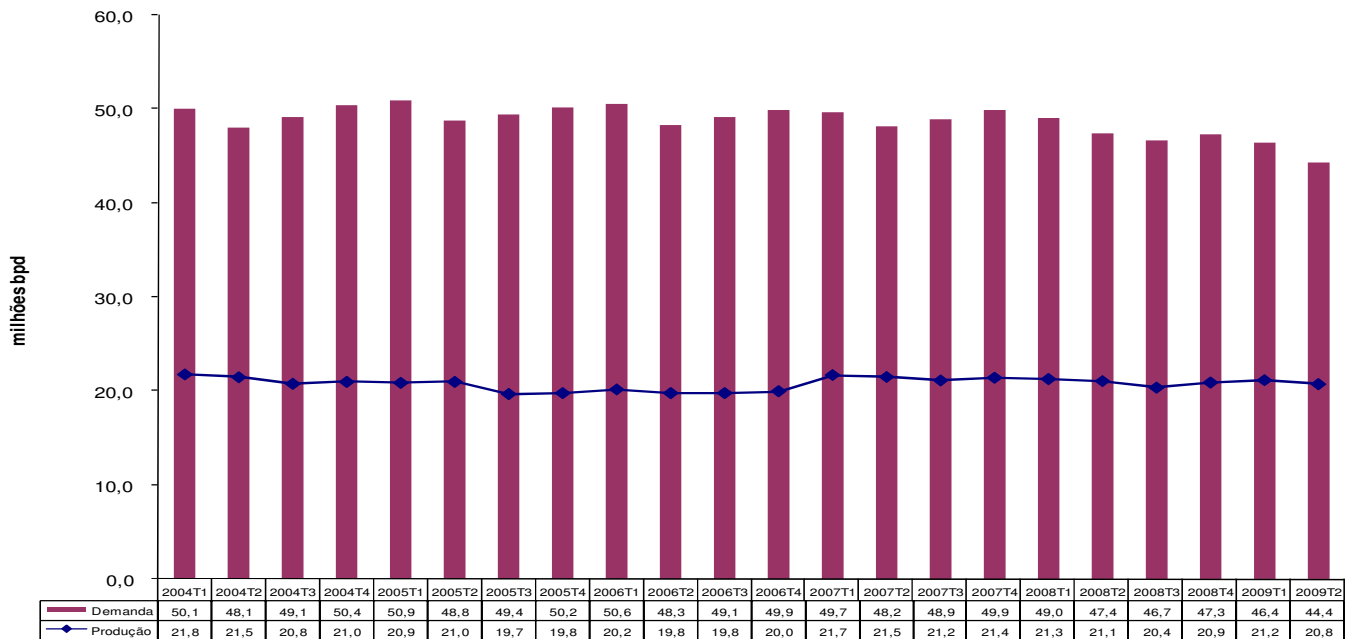
#### Mundial



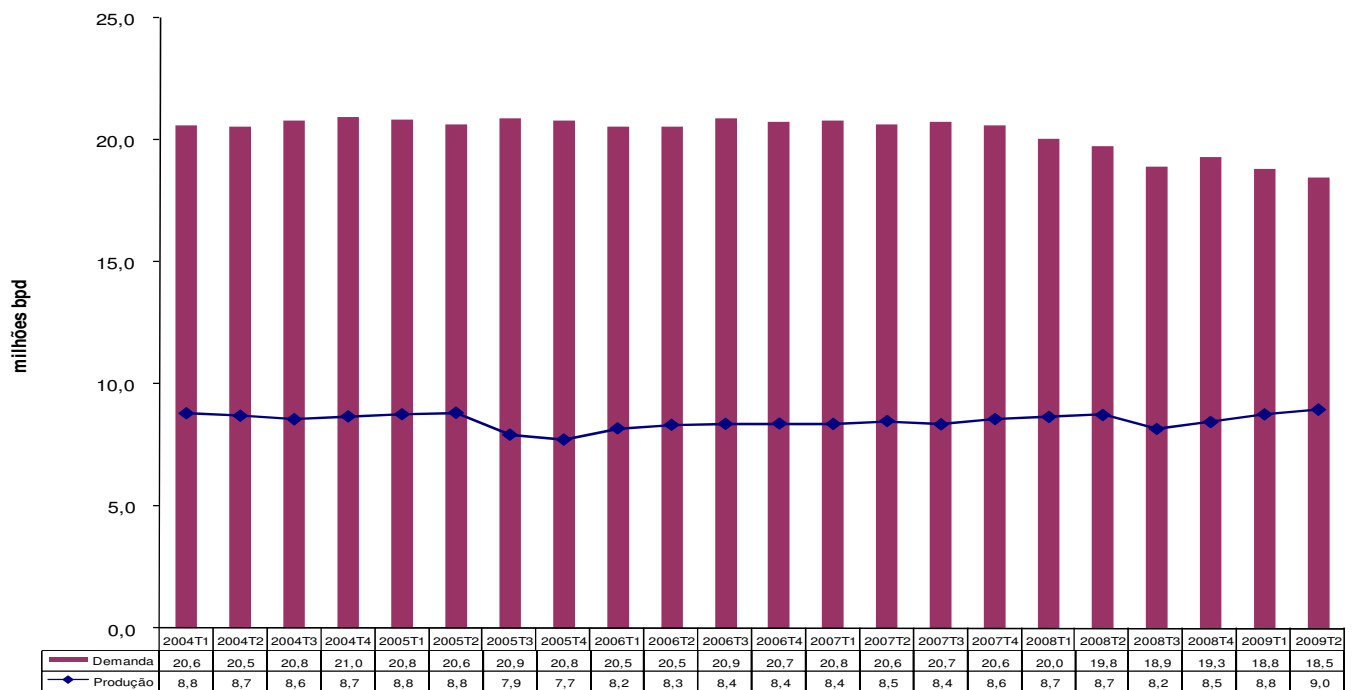
O volume total de petróleo produzido no segundo trimestre de 2009 foi de 83,7 milhões de barris/dia, valor 2,3% menor que o percebido no segundo trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o segundo trimestre foi de 82,9 milhões de barris/dia, valor 3,5% menor que o demandado no segundo trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 46,8% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média dos últimos 12 meses igual a 18,9 milhões de barris/dia.

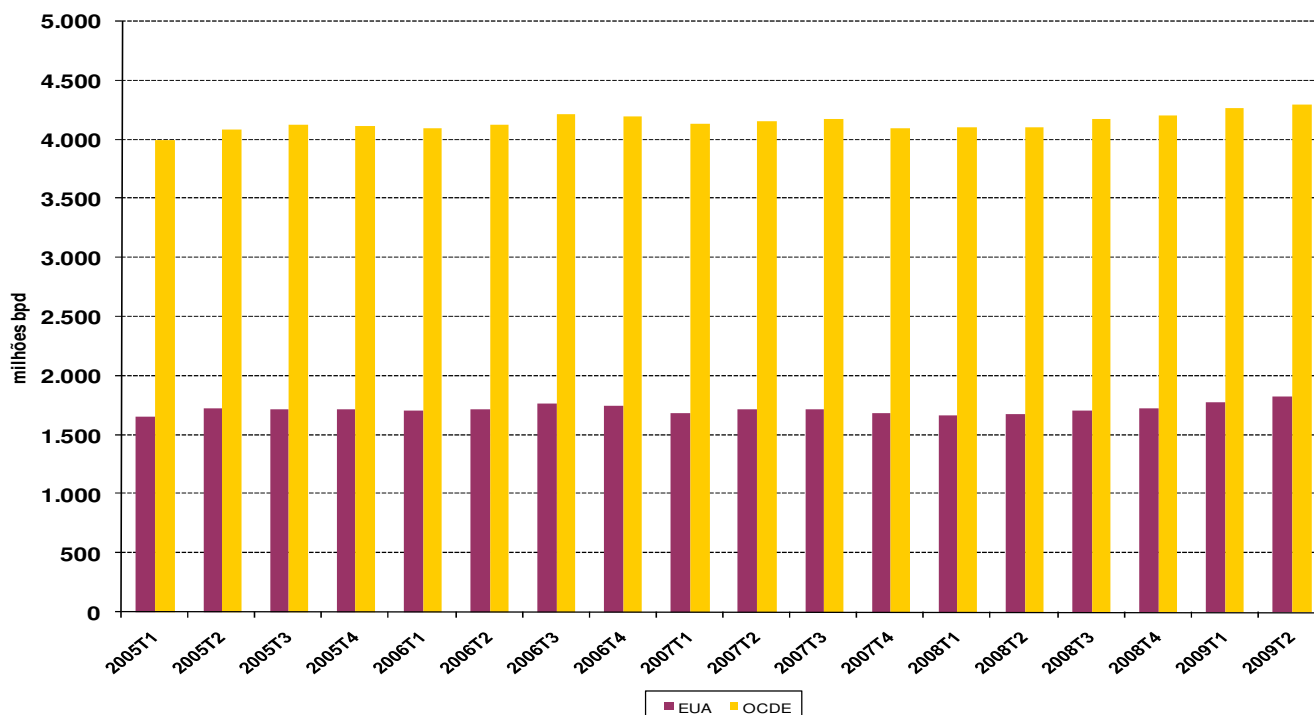
OCDE



EUA

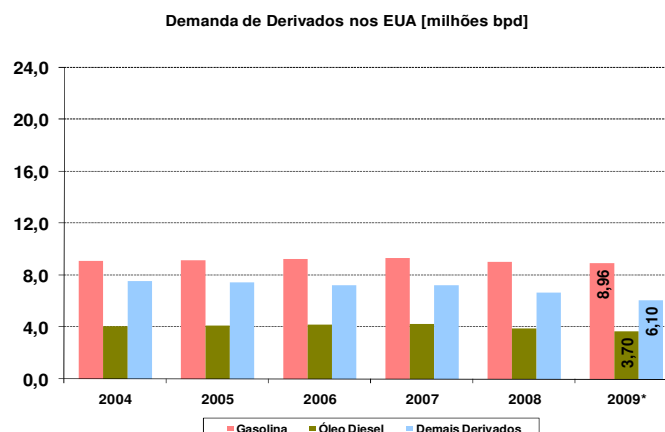
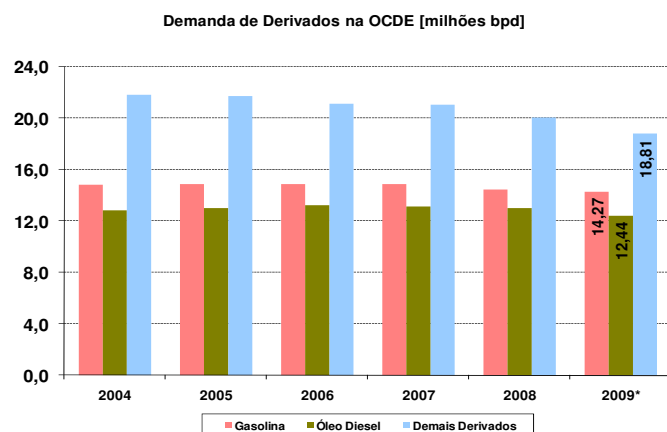


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2009 foi de 4,30 bilhões de barris, valor 0,8% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 2,9% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de junho, foi de 45,52 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,4%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,3% do valor realizado no mesmo período de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 48% e 20%.

\*dados referentes ao primeiro semestre

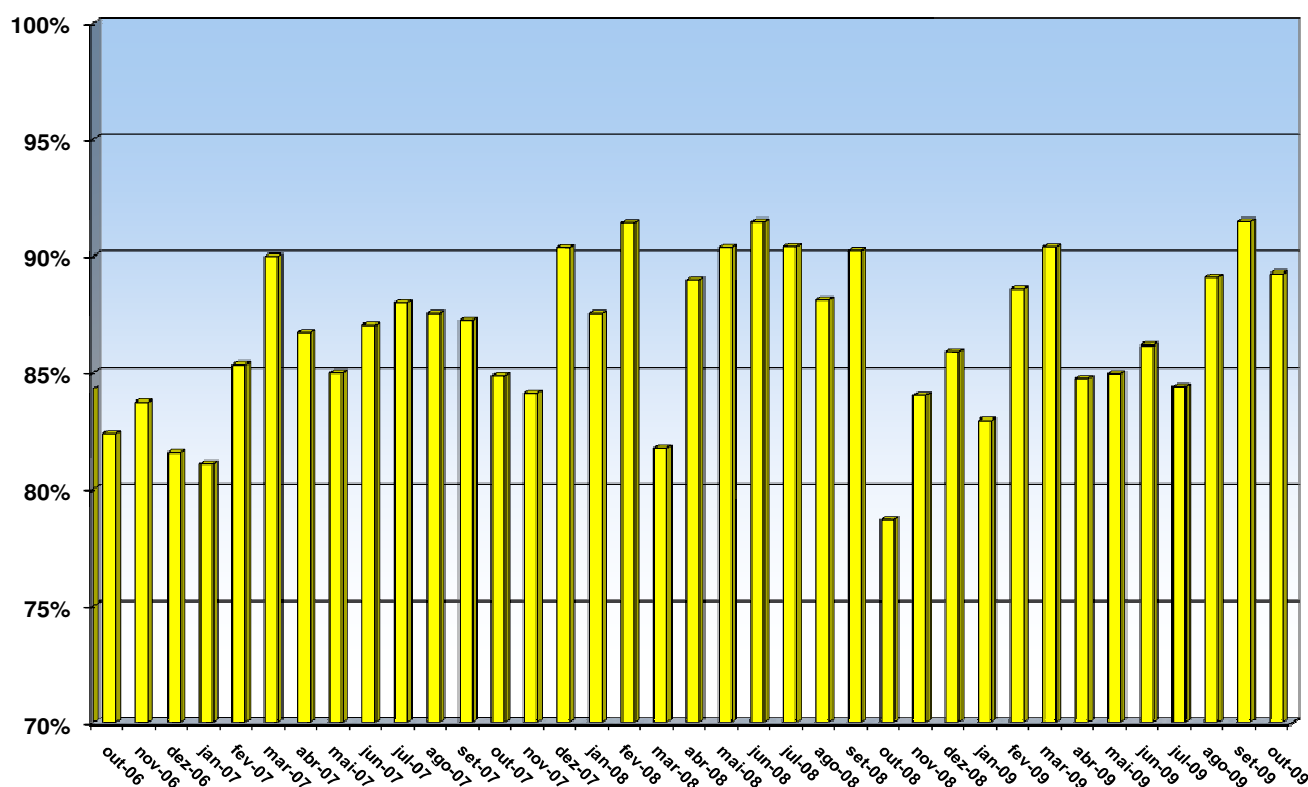
## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a out/09

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a out		Varição 08/09	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a out/09
	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a out/09			
IPIRANGA (RS) *	13.730	2.183	45,5%	17.000	2.700	81%
LUBNOR (CE)	5.654	899	-2,9%	6.900	1.100	82%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-10,5%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	40.835	6.492	-5,3%	53.500	8.500	76%
REDUC (RJ)	211.155	33.570	12,4%	242.000	38.400	87%
REFAP (RS)	164.526	26.157	-3,2%	188.700	30.000	87%
REGAP (MG)	143.157	22.759	1,9%	150.900	24.000	95%
REMAN (AM)	40.461	6.433	1,9%	45.900	7.300	88%
REPAR (PR)	188.380	29.949	1,3%	188.700	30.000	100%
REPLAN (SP)	331.585	52.716	1,2%	364.800	58.000	91%
REVP (SP)	242.552	38.561	10,5%	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	212.109	33.722	-17,2%	323.000	51.350	66%
RPBC (SP)	164.136	26.095	-3,5%	169.800	27.000	97%
<b>Total e Médias</b>	<b>1.758.280</b>	<b>279.536</b>	<b>-1,1%</b>	<b>2.016.600</b>	<b>320.550</b>	<b>87%</b>

\* Carga processada: condensados leves.

### 9.2) Utilização\*\* de capacidade instalada de refino no Brasil – out/06 a out/09

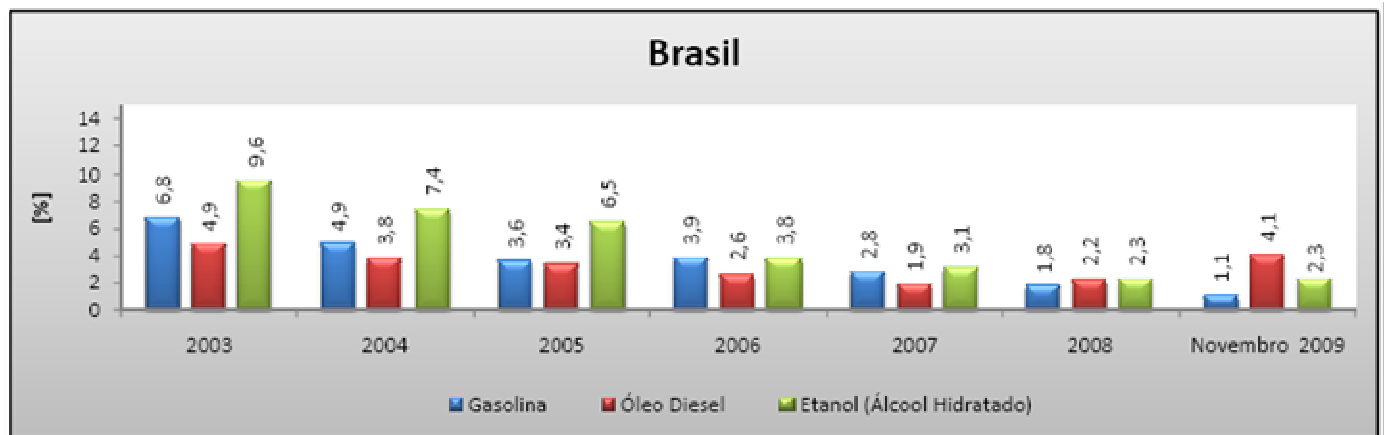


\*\* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.830 amostras de combustíveis em novembro de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 393 amostras (2,5%). Neste mês de novembro, o índice de não-conformidade da gasolina (1,1%) apresentou leve queda em relação ao mês de outubro de 2009 (1,2%). Por outro lado, neste mês de novembro, tanto o índice de não-conformidade do etanol (2,3%), quanto o índice de não-conformidade do óleo diesel (4,3%), apresentaram aumento em relação ao mês de outubro de 2009 (1,2%) e (3,8%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre setembro-novembro, manteve o índice de nãoconformidade para a gasolina inalterado em relação ao observado no trimestre anterior (1,1%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina no trimestre setembro-novembro (3,2%) em relação ao trimestre anterior (3,9%).

Os Estados do Acre (6,1%), Alagoas (2,2%), Amazonas (2,0%), Goiás (1,7%), Maranhão (2,4%), Pará (1,4%), Paraná (2,7%), Pernambuco (2,2%), Piauí (2,0%), Rio de Janeiro (3,2%), Rondônia (1,6%), Sergipe (2,8%) e Tocantins (2,1%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre setembro-novembro. Em relação ao óleo diesel, os Estados do Alagoas (8,0%), Bahia (2,9%), Ceará (2,6%), Pará (3,7%), Paraná (2,0%), Pernambuco (3,4%), Piauí (2,3%), Rio de Janeiro (6,7%), Rio Grande do Norte (1,7%), Rondônia (2,9%), Santa Catarina (2,5%), São Paulo (5,0%) e Sergipe (2,8%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (7,7; 1,2; 2,3; 3,6; 1,7; 2,3; 2,0; 5,8; 1,4; 1,5; 2,3; 4,4 e 2,1%, respectivamente).

No tocante ao Etanol, os Estados do Acre (8,3%), Amazonas (2,0%), Mato Grosso do Sul (0%), Paraíba (2,9%), Pernambuco (1,5%), Piauí (4,3%) e Roraima (16,7%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (33,3; 3,6; 1,9; 3,3; 1,7; 5,6 e 37,5%, respectivamente). Já os Estados da Bahia (2,2%), Ceará (2,0%), Espírito Santo (1,6%), Maranhão (4,4%), Minas Gerais (2,2%), Pará (2,2%), Paraná (1,3%), Rio de Janeiro (4,2%), Rio Grande do Norte (1,4%), Rio Grande do Sul (1,2%), Rondônia (10,6%), São Paulo (0,8%) e Sergipe (1,3%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (0,9; 1,0; 0,5; 3,3; 1,8; 0,8; 0,7; 3,9; 1,0; 0,9; 9,7; 0,7 e 0%, respectivamente).



## 10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		out	out/09 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6430		6463
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	26	0,40%	28	0,43%
	Octanagem	5	0,08%	3	0,05%
	Álcool	51	0,79%	42	0,65%
	Outros	6	0,09%	14	0,22%
	Total NC	88	1,37%	87	1,35%

## 10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

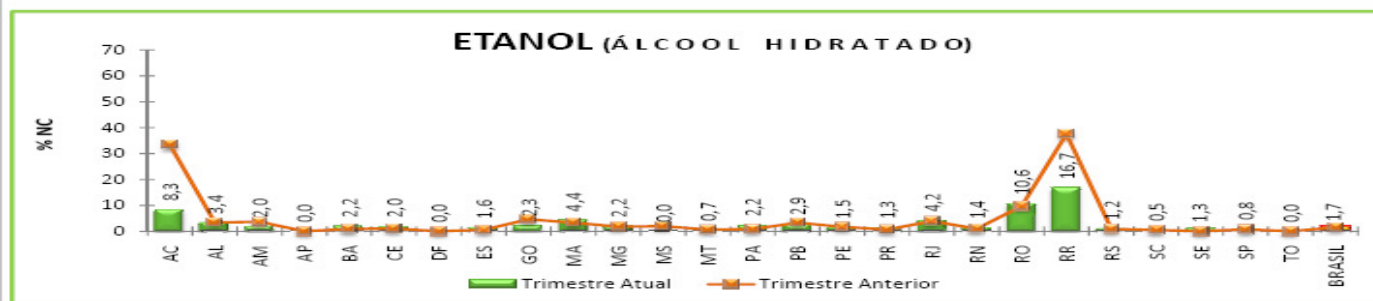
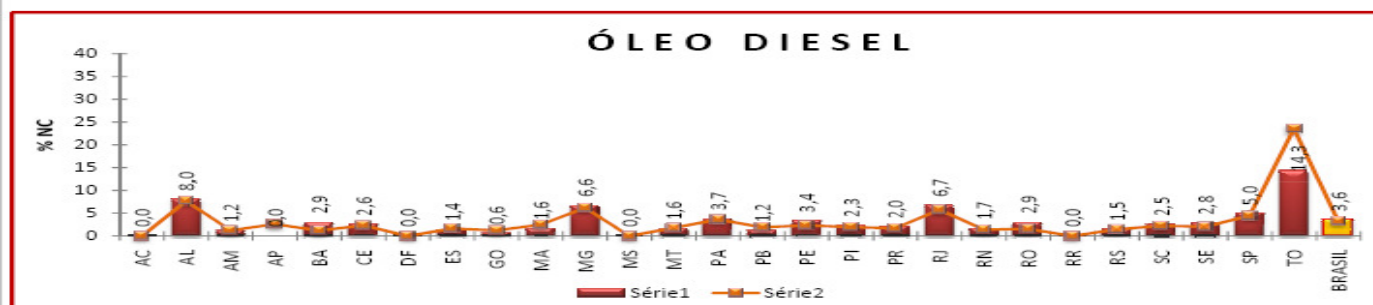
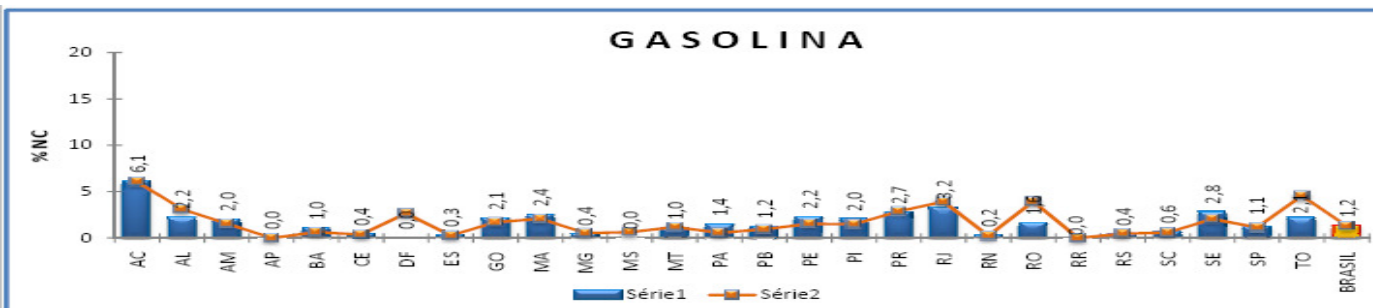
Óleo Diesel		out	out/09 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5973		5954
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	3	0,05%	1	0,02%
	Aspecto	67	1,12%	41	0,69%
	Pt. Fulgor	45	0,75%	57	0,96%
	Enxofre	7	0,12%	6	0,10%
	Teor de Biodiesel	90	1,51%	132	2,22%
	Outros	18	0,30%	9	0,15%
	Total NC	230	3,85%	246	4,13%

## 10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		out	out/09 (NC/Total de Amostras)	nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3394		3413
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	31	0,91%	52	1,52%
	Condutividade	4	0,12%	14	0,41%
	PH	0	0,00%	8	0,23%
	Outros	10	0,29%	14	0,41%
	Total NC	45	1,33%	88	2,58%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Energy Information Administration ([www.eia.doe.gov](http://www.eia.doe.gov))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))